



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFFS

23 a 25 de outubro de 2023

**CADERNO DE RESUMOS
HISTÓRIA EM DEBATE**

ISSN 2675-0635

Realização:



Contato: eventohistoriaemdebate@gmail.com



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

Organização

Comitê científico

Profa. Dra. Samira Peruchi Moretto (UFS) - Presidente

Prof. Dr. Marlon Brandt (UFS) - Vice-presidente

Prof. Dr. Fábio André Hahn (Unespar)

Prof. Dr. Leandro Baller (UFGD)

Prof. Dr. Marcio Antônio Both da Silva (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcos Gerhardt (UPF)

Comissão organizadora

Professores

Prof. Dr. Antônio Marcos Myskiw
(UFS/Realeza)

Prof. Dr. Bruno Antonio Picoli
(UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Claiton Marcio da Silva
(UFS/Chapecó)

Profa. Dra. Daniela Paiva de Moraes
(UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Delmir José Valentini
(UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Émerson Neves da Silva
(UFS/Erechim)

Prof. Dr. Gerson Wasen Fragra
(UFS/Erechim)

Prof. Dr. Humberto José da Rocha
(UFS/Erechim)

Profa. Dra. Isabel Rosa Gritti
(UFS/Erechim)

Prof. Dr. José Carlos Radin (UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Jaisson Teixeira Lino
(UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Marlon Brandt (UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Miguel Mundstock Xavier de
Carvalho (UFS/Laranjeiras do Sul)

Profa. Dra. Mirian Carbonera
(UFS/Chapecó)

Profa. Dra. Monica Hass (UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Renato Viana Boy
(UFS/Chapecó)

Profa. Dra. Samira Peruchi Moretto
(UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Fabio Krzysczak (UFS/Chapecó)

Prof. Dr. Marcos Gerhardt (UPF)

Graduandos e Mestrandos

Bruna Carolina Krauspenhar

Gabriel Artur Roesler

Joana Sachet de Souza

Luana Torres Vodzik

Lucas Eduardo Knapik

Lucas Martins

Michely Cristina Ribeiro

Natália Aimée Barilli Concolatto

Samara Caroline Lovatel

Sarue Brunetto

Victória Artigas Pause



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

Apresentação do evento

O evento "**História em debate: Fronteiras, Migrações e Sociedades**", que já está na sua 7ª edição, tem como objetivo fomentar, por meio de conferências, mesas-redondas, oficinas, apresentações de trabalhos, minicursos e atrações culturais, o debate acadêmico acerca das temáticas propostas, visando trazer importantes contribuições para a atualidade do Brasil e da Fronteira Sul.

Fronteira é o eixo estruturante, articulador e propositivo deste evento. As categorias Migrações e Sociedades são aplicadas para pensar e repensar fronteiras, sejam estas políticas, econômicas, sociais e/ou ambientais. Receberemos trabalhos que discutem e dialogam com tais categorias.

Nessa edição, também será realizado o "**I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras**", com o propósito de debater a temática ambiental por vários ângulos de abordagens (história, geografia, sociologia, agronomia, biologia, química, medicina, entre outros).



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

Eixos temáticos

23/10 – Segunda-feira (14h às 16h30min)

EIXO 1 – Debates sobre gêneros e escravidão

Coordenador: Dr. Fernando Vojniak (UFS) e Dra. Mônica Hass (UFS)

Horário: 14h às 16h30min

Local: Sala 313 – Bloco C

Análise bibliográfica: crise, migração e trabalho: trajetórias migrantes de venezuelanos no oeste de Santa Catarina

Fernando De Rocco Donassolo

Vicente Neves da Silva Ribeiro

A experiência do trabalhador negro no pós-abolição no Sul do Brasil

Gabriel Henrique Solimeno

Políticas de Assistência Técnica e Extensão Rural para Indígenas Kaingang: Um estudo de caso nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Andreza Bazzi

A Primeira Prefeita do Brasil Alzira Soriano: a luta pela participação política da mulher na Primeira República/LAJES-RN 1928 e a influência da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino

Isabel Engler

Mobilidade internacional X braços para o trabalho no Oeste de SC século XXI

Rosangela Maria Hüning

Migrações internacionais e trabalho na agroindústria frigorífica: novas dinâmicas no Oeste de Santa Catarina (2012-2022)

Letícia Ortolan

Vicente Ribeiro

Cauã dos Santos Guido

Miscigenação e corrupção: o discurso racial em O cortiço, de Aluísio Azevedo

Laura Hanauer

Lucia Fátima Zamoner



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

Protagonismo feminino das agricultoras agroecológicas no Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul

Daiana Paula Varotto

Entre Fronteiras: O Papel do Estado Para a Constituição de Chapecó como Destino Migrante

Gabriel Vaz

João Paulo Farina

24/10 – Terça-feira (14h às 16h30min)

EIXO 2 – História ambiental e Fronteiras

Coordenador: Dr. Marcos Gerhardt (UPF)

Horário: 14h às 16h30min

Local: Sala 313 – Bloco C

Colonialidade desencarnada: as fronteiras entre história, memória e literatura na Teoria geral do esquecimento, de José Eduardo Agualusa

Guilherme José Schons

Imprensa em transformação: o jornalismo brasileiro entre as décadas de 1950 e 1960

Thiago Cinti Bassoni Santana

A Imprensa pressionando Fronteiras: Tensões e embates em torno do Paraguai no pós-guerra da Tríplice Aliança

Adelar Heinsfeld

Guerra e comunicação política em Santa Catarina no início do século XIX

Ânderson Marcelo Schmitt

A imprensa como fonte e foco: reavaliando sua importância na pesquisa histórica

Gabriel Henrique Solimeno

Luiz Henrique Grolli Ivanowski

Valeria Romanzini Cenci

Memórias fotográficas de Realeza/PR

Antonio Marcos Myskiw

Os museus de memória no cone sul para além-fronteiras: O trabalho da memória contra os resquícios autoritários do Plano Condor

Giovane Rodrigues Jardim



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

As Serrarias enquanto espaços de memória: paisagem e patrimônio cultural

Tatiane Lazzarotti

Junho de 2013: um olhar das jornadas e seus desdobramentos

Cesar Capitanio

Marcas e Percepções: Observações sobre Estradas e Caminhos no Oeste de Santa Catarina sobre Perspectiva Multidisciplinar

Bruno Borges Mamede

Gerson Junior Naibo

Antônio Marcos Myskiw

EIXO 3 – História Ambiental

Coordenador: Dr. Marlon Brandt (UFS)

Horário: 14h às 16h30min

Local: Sala 216 – Bloco C

“O doce mel das abelhas guerrilheiras”: a dispersão das abelhas *apis mellifera adansonii* e a africanização da apicultura brasileira (1950-1980)

Denis Henrique Fiuza

Samira Peruchi Moretto

O binômio milho-porco na colonização do oeste catarinense (décadas de 1920 a 1960)

Soleanderson Radetski Carvalho da Silva

Marlon Brandt

Capitaloceno: Capitalismo Como Impulsionador de Mudança Climática

Helio Henrique Maximo

Claiton Marcio Silva

Elaboração de sentidos e apropriações na fruticultura regional: as festas da maçã em Fraibugo, SC

Joel dos Santos Pereira

Marlon Brandt

A transformação da paisagem do atual município de Saudades-SC (1930-2023)

Adriano Vanderlei Michelotti Rodrigues

Três ocupações em Chopinzinho à luz da teoria da mobilização de recursos: 1986 – 2005

Lucas Eduardo Knapik



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

Humberto José da Rocha

O cultivo de lúpulo (*Humulus lupulus*) em Santa Catarina: notas e possibilidades de pesquisa sob a perspectiva da História Ambiental

Marlon Brandt

A invisibilidade do indivíduo caboclo no Contestado através da perspectiva ambiental

Ewelín Cristine Puhl

Marlon Brandt

Uma análise de ocupações em Chopinzinho/PR e seus repertórios de ação coletiva

Lucas Eduardo Knapik

Fritz Plaumann e sua Contribuição à Entomologia na Fronteira Sul: Um Olhar Sobre o Contexto Ambiental e Social

Eduardo Henrique Gruen Furlanetto

Maicoln Viott Benetti

O plantio de árvores na área urbana de Chapecó, entre 1960 a 1990

Lucas Antonio Franceschi

24/10 – Terça-feira (19h às 21h30min)

EIXO 4 – Agricultura e meio ambiente na História

Coordenador: Dra. Isabel Rosa Gritti (UFS) e Dr. Fábio Roberto Krzysczak (UFS)

Horário: 19 às 21h30min

Local: Sala 312 – Bloco C

Intervenção humana às margens do Rio Uruguai: as alterações Ambientais a partir da implantação da UHE Foz do Chapecó-SC 1960-2014

Daniela Fistarol

“A maior praga animal”: o combate às formigas no Parque Florestal Joaquim Fiuza Ramos (1946-1967)

Michely Cristina Ribeiro

Samira Peruchi Moretto

Agroecologia e o MST: experiências em assentamentos de Passos Maia e Chapecó

Raquel Forchesatto



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

O Plano fundiário do INCRA (1974) e a formação dos indesejáveis. De uti possidetis a outsiders - um paradoxo na constituição da região de Xanxerê- SC

Tiago João Benetti

Suinocultura e poluição nos rios do oeste catarinense na imprensa entre as décadas de 2010 e 2020: considerações iniciais

Otávio Rafael Aleixo Aleixo dos Santos Silveira

Marlon Brandt

Agroindústria e reverberações socioambientais: notas de pesquisa

Clóvis Alceu Cassaro

Marlon Brandt

A contribuição dos dejetos suínos na poluição dos rios do oeste catarinense ambiental

Taís Regina Tenedini

Marlon Brandt

Avanço da produção de sojicultura em áreas florestais na região sul do Brasil (2000 a 2020)

Gabriel Artur Roesler

Samira Peruchi Moretto

O oeste catarinense e a vitivinicultura nos anos 2000

Gabrieli Elisa da Costa

Samira Peruchi Moretto

Rio Uruguai em cena: poluição e agroindústria na Canibal Filmes

Morgana Elisha Jahnke

Samira Peruchi Moretto

Importância dos projetos para agricultura orgânica no oeste de Santa Catarina no ano de 2015

Cleomar de Mattos

Samira Peruchi Moretto

A colonização Italiana no meio oeste catarinense e a relação com meio ambiente

Sarue Brunetto

Samira Peruchi Moretto

EIXO 5 – História da Educação e do Tempo Presente

Coordenador: Dr. Antonio Marcos Myskiw (UFS)

Horário: 19 às 21h30min

Local: Sala 302 – Bloco C

O mercado fonográfico brasileiro e os padrões de consumo musical da juventude em Chapecó (1960-1980)

Mateus Felipe Socha

Aos filhos do Coronel e aos colonos: uma perspectiva sobre o projeto educacional de Xaçepó durante o início da colonização

Paula Marisa Simon

Formação de professores de história e a reforma curricular para formação inicial de professores da educação básica de 2019: uma análise da literatura especializada publicada no ano de 2022

Igor Donzelli

Bruno Antônio Picoli

Um olhar para o livro “Dentro e fora das quatro linhas: O futebol como instrumento de transformações no município de Constantina-RS”

Valeria Romanzini Cenci

As críticas de Sartre ao materialismo histórico e as implicações para uma ideia de história

Lucas do Prado

Em busca do caminho do meio: percursos e aprendizagens com escritoras nigerianas

Thalia Faller

A produção e a circulação literária nos locais de fronteiras: a análise de cligès, ou a que fingiu de morta (1164)

Wesley Bruno Andretta

Renato Viana Boy

O mapa musical do Brasil pela Discos Marcus Pereira

Ricardo Oberderfer

Claiton Márcio da Silva

Elementos cristãos nas obras de Christine de Pizan, Julian de Norwich e Margery Kempe

Victória Artigas Pause

Uma Análise de inventários post-mortem das estâncias pastoris em Rio Grande/RS (1768 - 1815)

Luciano Pimentel da Silva



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

EIXO 6 – História Política

Coordenador: Dr. Delcio Marquetti (UFS) e Dra. Cristina Dallanora (UFS)

Horário: 19 às 21h30min

Local: Sala 313 – Bloco C

Poderes que permanecem: o caso Marcelino Chiarello, a corrupção e a violência como práticas neocoronelistas em Chapecó (SC)

Davi Kern

Arquivos Biográficos de Zeca Vaccariano: De Assaltante do Trem Pagador à Delegado de Polícia

Ernoi Luiz Matielo

Entre foices e enxadas à prensa: o fantasma da guerrilha no Alto Uruguai gaúcho na década de 1980

João Paulo de Almeida Farina

Gabriel Vaz

Gabriel Henrique Solimeno

As nuvens no caminho do progresso: A Comissão Executora do Acordo Brasil-Estados Unidos para Serviços Cartográficos e a criação do projeto RADAM

Leandro Gomes Moreira Cruz

Circulação do poder imperial bizantino no Mediterrâneo tardo-antigo

Pedro Henrique Pedrotti

Renato Viana Boy

As amizades epistolares e as fronteiras do isolamento: a correspondência de Luiz Carlos Prestes com amigos argentinos e uruguaios durante o período de prisão

Cristiéle Santos de Souza

Representações sobre a Coluna Prestes na obra "História de Descanso-SC" (1986)

Samara Caroline Lovatel

Antonio Marcos Myskiw

Militares e a política nacional: as forças armadas no contexto político brasileiro entre 2013 a 2016

Thiago Nascimento Ribeiro

É lei no Brasil nascer livre: liberdade nos registros eclesiásticos nos campos de Palmas/PR 1872-1888



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

Carlos Eduardo Cardoso

25/10 – Quarta-feira (14h às 16h30min)

EIXO 7 – História Social e ambiental

Coordenadores: Dr. Claiton Marcio da Silva (UFS) e Dr. Delmir José Valentini (UFS)

Horário: 14h às 16h30min

Local: Sala 313 – Bloco C

O passado, a lapidação e a lusitanidade – Moysés Vellinho e os elogios a Gilberto Freyre (1962)

Pâmela Cristina de Lima

Comida e Sociedade: a alimentação no Oeste de Santa Catarina (1970 – 1990)

Renata Luzia Lupatini

Claiton Márcio da Silva

Colonização Militar na Fronteira: sujeitos que compunham a Colônia Militar Do Xapecó 1882-1898

Leticia Maria Venson

Cultura e diversidade na formação social do oeste catarinense

Silvana Vieda Hermes

Geografia e povoamento dos campos guarapuavanos, processo colonizador, meio ambiente e economia (1951-presente)

Lucas Martins

Povoamento do Faxinal do Tigre entre fins do século XIX e início do século XX

Angela Regina Sulsbach

Marlon Brandt

Poder Judiciário e os Conflitos Agrários equacionados pelo Poder Judiciário na Região Oeste Catarinense entre 1930 e 1950.

Marcos Adriano Ribeiro

Chapecó: a idealização de um sonho de modernidade

Scheila Maria Bolzan

DDT e sua “inocuidade” nas décadas de 1940 a 1970: : um incentivo para seu uso

Leticia Solivo



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

A expansão da soja na região noroeste do Rio Grande do Sul e o cooperativismo

Matheus do Nascimento Petter

Claiton Marcio da Silva

Antropização das paisagens no Oeste Catarinense (2000 a 2020)

Luis Alberto Salini Marina

Samira Peruchi Moretto

**Presença do Monge João Maria no Oeste e extremo Oeste de Santa Catarina: memórias,
locais e práticas ressignificadas**

Josiane Kamin

Delmir José Valentini

EIXO 1 – Debates sobre gêneros e escravidão

Coordenador: Dr. Fernando Vojniak (UFS) e Dra. Mônica Hass (UFS)

Horário: 14h às 16h30min

Local: Sala 313 – Bloco C

Análise bibliográfica: crise, migração e trabalho: trajetórias migrantes de venezuelanos no oeste de Santa Catarina

Fernando De Rocco Donassolo

Vicente Neves da Silva Ribeiro

Resumo: Esta apresentação busca apresentar uma análise bibliográfica embasada em diferentes artigos científicos e livros, da atual realidade das comunidades migrantes venezuelanas no Oeste de Santa Catarina. Observando desde os motivos que levaram a partida dessas comunidades de seus pais de origem até a chegada dessas ondas migratórias para a região. Observando diferentes aspectos dessas migrações contemporâneas venezuelanas, como: As raízes que levaram ao desencadeamento desses movimentos migratórios, as rotas tomadas por tais grupos, as medidas tomadas pelo governo para a contenção dessa crise, o processo de interiorização dessas comunidades e a relação de trabalho desses grupos em especial com a indústria frigorífica da região. Todos esses tópicos serão analisados e debatidos, a fim de apresentar uma análise e uma perspectiva desse processo migratório atuais na região oeste de Santa Catarina, no qual vem sendo fortemente alvo de debate por diferentes órgãos nacionais e internacionais.

A experiência do trabalhador negro no pós-abolição no Sul do Brasil

Gabriel Henrique Solimeno

Resumo: O presente trabalho se propõe investigar a trajetória de um trabalhador negro em Jaguarão, cidade localizada no extremo do Rio Grande do Sul. Desse modo buscou-se centrar as atenções nas experiências desse sujeito no pós-abolição discutindo as relações de trabalho e militância política no espaço temporal de 1888 até 1930. Pretendo com essa discussão entender a experiência dos trabalhadores negros na luta pelo direito à cidadania e no enfrentamento do racismo científico na região Sul do Brasil. No período do pós-abolição, em Jaguarão, existia um padrão de condenação racial que fez com que a comunidade negra passasse a se organizar de diversas formas. Nessas organizações é possível identificar a construção de uma identidade positiva. As estratégias da criação e fortalecimento de suas comunidades visavam além de construção positiva de suas imagens como negros e negras, o empoderamento como homens e mulheres e a busca por uma melhor formação educacional e de trabalho. Theodoro Rodrigues, foi um dos fundadores da Sociedade Operária Jaguareense e do Clube 24 de Agosto, foi também músico do 3º Regimento da Cavalaria General Osório e organizador do carnaval da cidade e dos desfiles do cordão carnavalesco do bloco União da Classe, entidade vinculada ao clube 24 de Agosto. Theodoro também teve importante atuação na irmandade Nossa Senhora do Rosário exercendo nela cargos como festeiro e secretário. Como membro da irmandade, o personagem ajudava a difundir os preceitos da moral cristã

na Sociedade Operária Jaguareense na qual foi diretor e responsável pelo centro de artes dramáticas.

Políticas de Assistência Técnica e Extensão Rural para Indígenas Kaingang: Um estudo de caso nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Andreza Bazzi

Resumo: Este estudo analisa o impacto das políticas de etnodesenvolvimento sobre os indígenas Kaingang, com foco nas iniciativas de assistência técnica e extensão rural nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A análise, centra atenção nas atividades de assistência técnica e extensão rural destinadas aos Kaingang, que foram implementadas no âmbito dos Programas RS Rural e Microbacias 2. O Programa RS Rural, realizado entre os anos de 1997 e 2004, bem como o Microbacias 2, executado entre 2002 e 2009, serviram como pontos de partida para o estudo em andamento, que faz parte de minha pesquisa de doutorado. É relevante destacar que as políticas de assistência técnica e extensão rural voltadas para os povos indígenas foram incorporadas à agenda governamental apenas na década de 1990. Assim a consolidação dessas ações ocorreu após a promulgação da primeira Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural em 2003, sob a égide do Ministério do Desenvolvimento Agrário. No entanto, a descentralização dos serviços de extensão rural, iniciada gradualmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, transferiu maior responsabilidade para os governos estaduais e municipais na execução da assistência técnica e extensão rural pública. Como resultado, essas entidades estabeleceram diversos acordos para desenvolver projetos específicos, envolvendo grupos indígenas em ações de assistência técnica e extensão rural em níveis locais, como demonstrado nos Programas objeto dessa pesquisa.

A Primeira Prefeita do Brasil Alzira Soriano: a luta pela participação política da mulher na Primeira República/LAJES-RN 1928 e a influência da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino

Isabel Engler

Resumo: Alzira Soriano elegeu-se a primeira prefeita do Brasil, em 1928 na cidade de Lajes no Rio Grande do Norte, período em que o voto era possível no estado, por meio de uma Lei Estadual (n° 660, de 25 de outubro de 1927), sendo este direito alcançado nacionalmente em 1932. Nasceu em 1897 em Jardim de Angicos e era filha primogênita do coronel Miguel Teixeira. Alzira Soriano candidata-se em 1928 a primeira eleição municipal de Lages, vencendo o pleito eleitoral. Ela permaneceu prefeita de janeiro de 1929 a outubro de 1930, quando retirou-se do poder, pois era oposição ao governo provisório de Getúlio Vargas. Pesquisa de dissertação em andamento, tem como objetivo compreender a eleição de Alzira Soriano ao poder executivo municipal ancorada na estrutura coronelística da Primeira República e na influência da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF). Utilizamos como fontes a biografia 'Luiza Alzira Teixeira de Vasconcelos primeira mulher eleita prefeita na América do Sul' (1993) escrita pela jornalista e museóloga Heloisa Maria Galvão Pinheiro de Souza e a

seção *Feminismo* do jornal *O Paiz* do Rio de Janeiro, redigido pela FBPF. O jornal noticiou a eleição de Alzira como a vitória do feminismo no Brasil, não contestando de forma explícita o poder patriarcal e as vicissitudes da política na Primeira República. Analisamos também as cartas trocadas entre Bertha Lutz, a líder da FBPF e Alzira Soriano, considerando que o conteúdo destas cartas foi utilizado para escrever as publicações sobre Alzira Soriano no jornal *O Paiz*.

Mobilidade internacional X braços para o trabalho no Oeste de SC século XXI

Rosângela Maria Hüning

Resumo: A história da humanidade é construída pela migração dos povos, muitas são as razões que implicam na mobilidade humana, fatores ambientais, socioeconômicos, religiosos, entre tantos, relacionando-se ao contexto atual. Os Estados reforçam o domínio e soberania do território, primam pela construção de identidade nacional com representações de cultura e nacionalidade como forma de estabelecer limites. Objetiva-se entender a forma com que as migrações internacionais, que irrompem as fronteiras dos países, são reconhecidas no país de destino, sendo estrangeiros, mediante as bases sócio-políticas que vigoram e os interesses em sua mobilidade. Escrever sobre a migração exige a compreensão do contexto que a envolve, a depender da região do deslocamento, das condições em que se encontram os sujeitos. Fatores desta natureza interferem no grau de aceitação dos migrantes e indicam sua condição. Pode-se dizer que a migração é um fenômeno que reúne tempo e espaço. Como metodologia de pesquisa, recorreu-se a história oral - tempo presente - por intermédio de grupo focal, com narrativas das mulheres imigrantes contemporâneas, venezuelanas e haitianas em deslocamento para o trabalho. Como resultado as narrativas apontam as violações dos direitos humanos vivenciados na trajetória de deslocamento, e a precarização das condições de trabalho.

Migrações internacionais e trabalho na agroindústria frigorífica: novas dinâmicas no Oeste de Santa Catarina (2012-2022)

Letícia Ortolan

Cauã dos Santos Guido

Vicente Ribeiro

Resumo: Na presente comunicação apresentaremos as discussões iniciais de análise quantitativa do recente aumento da presença de imigrantes internacionais na agroindústria frigorífica, utilizando-se das informações provenientes do Ministério do Trabalho. Através do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), o Ministério do Trabalho disponibiliza o acesso a registros administrativos com informações fornecidas pelas empresas. O PDET proporciona o acesso a ferramentas de consulta que permitem identificar setores econômicos, ocupações, salários, localização espacial, nacionalidade dos trabalhadores, dentre outras variáveis relevantes para analisar de forma multifacetada a presença de imigrantes estrangeiros no setor da agroindústria frigorífica na última década.

Miscigenação e corrupção: o discurso racial em O cortiço, de Aluísio Azevedo

Laura Hanauer

Lucia Fátima Zamoner

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de realizar uma análise histórico discursiva acerca do romance *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo. Ele se justifica pelo fato de a obra ser perpassada por uma série de discursos raciais que estiveram muito presentes no Brasil em finais do século XIX, influenciando não só em nossa literatura, mas sobretudo na política e na sociedade, que acabaram sendo absorvidos e constituindo parte de nosso imaginário social até a atualidade. Partindo de Orlandi (2012), Fiorin (1998) e Bakhtin (2002), realizou-se um estudo analisando quais são os discursos presentes na obra e de que forma eles estão representados nela, concluindo-se que, apesar de Azevedo ter feito parte do movimento abolicionista, mesmo assim os discursos raciais da época se fizeram presentes em sua obra, havendo uma conotação negativa em relação às personagens mulatas, sexualizadas e desumanizadas, além da problemática de a miscigenação e o meio social retratados na obra terem sido colocados como elementos corruptivos para as personagens brancas. Percebemos que o problema desse discurso está na falta de um contraponto; não se identificam discursos contrários, apenas discursos que seguem uma mesma ideologia e que se complementam, sejam oriundos das personagens racializadas ou brancas. Portanto, questiona-se a ideia de Azevedo ter escrito um romance crítico e irônico em relação ao seu contexto de produção, visto que a ideologia racial dominante da época acaba se fazendo perceber pela forma como ele estrutura e descreve as situações ao longo do texto, através de suas escolhas narrativas.

Protagonismo feminino das agricultoras agroecológicas no Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul

Daiana Paula Varotto

Resumo: A alimentação humana, o consumo de alimentos saudáveis, livre de contaminação por agrotóxicos é uma preocupação de parte da população, bem como as consequências ao meio ambiente dos efeitos destes para a vida. As mulheres estiveram sempre presentes nos processos históricos, todavia, por séculos seu protagonismo foi negado. O presente trabalho é parte da dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul e apresenta um estudo sobre o protagonismo feminino das agricultoras na Agroecologia nos núcleos Planalto e Alto Uruguai do Rio Grande do Sul da Rede Ecovida de Agroecologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa e qualitativa em documentos escritos e materiais produzidos pelas entidades que atuam no tema e entrevistas com mulheres. Foram realizadas entrevistas com roteiros semi-estruturados, com agricultoras, pesquisadoras, Técnicas, Extensionistas Rurais, Engenheiras Agrônomas que atuam em entidades de promoção da Agroecologia, concomitante a análise dos documentos. A partir da pesquisa concluiu-se que as mulheres estão presentes em todas as etapas que envolvem a Agroecologia, seja na produção, com os aportes que a envolvem, da escolha por esse formato de agricultura até a comercialização, nas entidades e na pesquisa científica. Existe um

protagonismo forte feminino, mesmo que, em muitos espaços ele é invisibilizado, mas elas mesmas se reconhecem como parte da construção destes processos e saberes.

Entre Fronteiras: O Papel do Estado Para a Constituição de Chapecó como Destino Migrante

Gabriel Vaz

João Paulo Farina

Resumo: Este trabalho propõe uma análise de Chapecó como destino migrante a partir das políticas públicas. Buscamos discutir, dentro de uma perspectiva historiográfica, três políticas públicas: a política de branqueamento pós abolição a qual fomentaria uma massiva imigração europeia para o Brasil no início dos anos 1900. A segunda, a instalação da Secretaria de Negócios do Oeste (SNO) em Chapecó na década de 1960 no qual, o principal objetivo permeia o desenvolvimento de uma região, até aquele momento, pacata e sem conexão com a capital do Estado, sendo a Secretaria de Negócios responsável pela abertura de estradas, o aeroporto entre outras questões de infraestrutura precárias como o transporte e energia. Tal desenvolvimento buscava, sobretudo, aumentar o capital de giro dos produtores locais e fomentar a instalação de indústrias na região. Por fim, a recente Operação Acolhida. No qual, seu objetivo busca realocar imigrantes venezuelanos no Estado de Roraima para outros estados do país com alta demanda de mão de obra, em Chapecó, destaca-se a alta rotatividade da agroindústria. Este fluxo migratório forçado é decorrente da crise política e econômica que passa o país sul americano.

EIXO 2 – História ambiental e Fronteiras

Coordenador: Dr. Marcos Gerhardt (UPF)

Horário: 14h às 16h30min

Local: Sala 313 – Bloco C

Colonialidade desencarnada: as fronteiras entre história, memória e literatura na Teoria geral do esquecimento, de José Eduardo Agualusa

Guilherme José Schons

Resumo: O escritor angolano José Eduardo Agualusa definiu o seu livro *Teoria geral do esquecimento*, quando do lançamento em 2012, como uma ficção em contexto histórico real. Diante desse argumento, pretendemos, neste trabalho, analisar as fronteiras entre história, memória e literatura forjadas em tal obra, bem como investigar a constituição de identidades em uma sociedade imersa no contexto pós-colonial. Para tal, a narrativa do romance será cotejada à historiografia do processo de independência e libertação em Angola e aos estudos dos movimentos de elaboração e remissão de passados traumáticos. Nesse exercício, compreenderemos que a personagem Ludo, portuguesa obrigada a viver na África, carrega em si a substância da descolonização – de modo que os impasses de um processo social/político/econômico ganham carne e osso, os quais, ao longo das páginas, definham para que Ludo possa (re)nascer angolana. Além disso, perceberemos a manifestação de rechaço ao esquecimento no discurso do texto, uma vez que Agualusa propõe um comprometimento com a redenção, o acerto de contas com o passado. Assim, podemos dizer que a memória seria o que medeia as relações sociais que produzem as identidades. Quando o passado nos persegue e nos atinge, é preciso tomar decisões e Ludo toma a sua: por meio da amizade com o menino Sabalu, se refaz em e com Angola (o seu verdadeiramente “novo” mundo). À vista disso, em última instância, a *Teoria...* é uma convocação para que desencarnemos personalidades, nos livremos de traumas e possamos exercitar identidades outras em diálogo com o mundo que nos invade.

Imprensa em transformação: o jornalismo brasileiro entre as décadas de 1950 e 1960

Thiago Cinti Bassoni Santana

Resumo: Este trabalho visa analisar um espectro das transformações na imprensa brasileira entre as décadas de 1950 e 1960. Dos objetos a serem analisados, delimita-se a continuidade do processo de desvinculação partidária do jornalismo para sua consolidação enquanto empresa capitalista, a introdução de técnicas de redação, editoração e circulação, bem como o crescimento da cultura publicitária nos jornais impressos. Essa análise é conduzida por meio de um método comparativo entre as práticas jornalísticas pré e pós esse período e de uma revisão bibliográfica da historiografia consolidada sobre o tema. Além disso, busca-se inserir a história da cultura escrita da região de Chapecó nesse debate comparativo com o objetivo de explicitar as convergências e divergências dessas práticas jornalísticas, a fim de ampliar as

possibilidades historiográficas entre a História da Fronteira Sul, a História da Imprensa Brasileira e a História de Santa Catarina.

A Imprensa pressionando Fronteiras: Tensões e embates em torno do Paraguai no pós-guerra da Tríplice Aliança

Adelar Heinsfeld

Resumo: No imediato pós-guerra com o Paraguai, as relações bi-laterais entre o Império do Brasil e a República Argentina passaram por um período marcado por tensões, devido às divergências diplomáticas sobre a distribuição de despojos e territórios entre os vitoriosos. A questão das fronteiras territoriais com o Paraguai, principalmente com a Argentina, suscitou a tensão no relacionamento entre os dois recém-aliados. A questão crucial estava relacionada ao território do Chaco Boreal, com a diplomacia argentina defendendo que o mesmo deveria ficar pertencendo ao seu país, no que a diplomacia brasileira, obviamente, era contra. O Brasil, aceitando a anexação à Argentina de um amplo território paraguaio, favoreceria o fortalecimento estratégico e geopolítico do seu mais poderoso vizinho na região platina. Aceitar aquela anexação, era admitir deixar o que sobrara da República paraguaia praticamente encastrado dentro da Argentina. Isto traria uma série de preocupações para o governo brasileiro, uma vez que, por precaução geopolítica, o Brasil cuidava em não possuir extensas fronteiras territoriais com a Argentina, que poderiam tornar-se perigosas. Incorporando o Chaco, o território argentino ficaria limítrofe com Mato Grosso, o que era inadmissível para o governo brasileiro. A imprensa da capital do Império repercutia esta situação, funcionando como grupo de pressão. Os jornais A Nação e A Reforma, respectivamente vinculados aos partidos Conservador (governista) e Liberal (oposição) faziam, do seu ponto de vista, uma radiografia da conjuntura do momento.

Guerra e comunicação política em Santa Catarina no início do século XIX SOCIAL

Ânderson Marcelo Schmitt

Resumo: Entre 1811 e 1828 diversos conflitos ocorreram nas posses meridionais da Coroa lusitana ou na fronteira meridional do Império brasileiro. Para que se pudesse controlar estas atividades, a administração encabeçada pela coroa bragantina tomou uma série de medidas visando regular a transmissão de informações que circulavam nesta região. Porém, mais do que espaço por onde eram transmitidas as comunicações oficiais, a província de Santa Catarina representava um local propício para a distribuição de informações políticas da Era das Revoluções, que diziam respeito a impressos, manuscritos e informações orais que eram repassadas por soldados, viajantes, comerciantes e corsários que singravam o Atlântico e tocavam a província por meio de seus portos, compartilhando suas experiências e criando um incipiente espaço de debate e de opinião pública que marcou a desagregação do sistema colonial americano. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas destas ações que caracterizaram a comunicação política na América do Sul a partir do caso de Santa Catarina. Para isso, são utilizados ofícios trocados entre as autoridades responsáveis pela organização da defesa militar no Império e nesta província entre as décadas de 1810 e 1830.

A imprensa como fonte e foco: reavaliando sua importância na pesquisa histórica

Gabriel Henrique Solimeno

Luiz Henrique Grolli Ivanowski

Valeria Romanzini Cenci

Resumo: A imprensa é um tema recorrente na historiografia e desempenha um papel significativo em nossa vida cotidiana e na compreensão dos desdobramentos políticos e culturais. Este estudo busca explorar o potencial da imprensa como objeto de investigação histórica, destacando a evolução das metodologias de pesquisa. Nas últimas décadas, a relação entre História e Imprensa tem levado a uma série de produções acadêmicas, desafiando a visão anterior de que os jornais eram meras fontes subjetivas, influenciadas pelo presente. Ao examinar a imprensa como um objeto de pesquisa, identificamos que ela não atua como um mero transmissor imparcial dos eventos, mas sim como um veículo de manipulação de interesses e intervenção na vida dos sujeitos. Ela desempenha um papel ativo na formação de discursos que atendem às finalidades políticas de grupos específicos. Além disso, a imprensa não é apenas uma fonte para a pesquisa histórica, mas também pode ser estudada em sua própria história, incluindo seu modo de produção, circulação e a ideologia expressa em seus editoriais. Este estudo destaca a importância de considerar a imprensa como um elemento intrínseco na construção da história, fornecendo insights valiosos sobre a sociedade, a política e a cultura de diferentes épocas. Portanto, a relação entre História e Imprensa é fundamental para uma compreensão mais completa do passado e do presente.

Memórias fotográficas de Realeza/PR

Antonio Marcos Myskiw

Resumo: Os livros que abordam a história do município de Realeza, no Sudoeste do Paraná (Realeza/PR: 20 anos de história, de 1983, escrito por Fidelis Dalcin Barbosa; Realeza, Paraná: origens e formação do Município, de 1995, escrito por Renato Alvaro Neis; A saga do sertanejo Bruno Zuttion, de 2022, de Nabor Zuttion), utilizam as imagens fotográficas como ilustração dos textos que narram aspectos da história local. Nestas obras, não houve um cuidado em explorar as fotografias como fonte documental. Nesta apresentação procuro explorar as mesmas fotografias utilizadas pelos autores, que hoje integram o acervo de fotografias da prefeitura municipal, para problematizar sobre as origens das fotografias e, ao mesmo tempo, da povoação e a dinâmica de derrubada de florestas para formar a área urbana de Realeza/PR. Centramos a análise de fotografias aéreas da cidade e fotografias terrestres, ambas datadas de 1958 a 1963. A ideia de progresso e futuro da povoação estava atrelada à derrubada das florestas de araucária, na serraria montada na povoação e na propaganda realizada, de boca em boca, pelo empresário Rubens Caselani, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde possuía agenciadores e negociantes de terras. As fotografias ajudam a repensar a história local, para além das memórias produzidas pelos memorialistas. Também possibilita refletir sobre a temática da História Ambiental como instrumento de análise do passado humano e da natureza.

Os museus de memória no cone sul para além-fronteiras: O trabalho da memória contra os resquícios autoritários do Plano Condor

Giovane Rodrigues Jardim

Resumo: Na segunda metade do século XX, no Paraguai (1954-1989), no Brasil (1964-1985), no Uruguai (1973-1985), no Chile (1973-1990) e na Argentina (1976-1983), aconteceram graves violações aos direitos humanos cometidas pelo Estado em regimes de exceção que têm sido comumente nomeados como ditaduras civis-militares- (eclesiais), articulados no Plano Condor. O dano causado às vítimas e seus familiares, como também a sociedade de modo geral, no que se refere as relações de reciprocidade e de respeito, são irreparáveis. Mas conscientes de que não é possível mudar o passado, mas suas consequências no presente, inúmeras políticas de memória têm sido implementadas nesses países com a finalidade de dar visibilidade ao que aconteceu, reconhecer a responsabilidade do Estado e comprometer-se com a não repetição. Embora seja uma das últimas políticas implementadas até então, em todos os países do Cone Sul foram demandadas instituições museológicas como forma de reconhecimento e visibilidade das graves violações, e, com exceção do Brasil, em todos os demais foram criados museus de/da memória (s). Nesse sentido, importa-nos compreender o trabalho da memória proposto pelas seguintes instituições: *Museo de la Memoria*, em Rosario/Argentina; *Museo de las Memorias: Dictadura y Derechos Humanos* em Assunção/Paraguai; *Centro Cultural Museo de la Memoria* em Montevideu/Uruguai; *Museo de la Memoria y Derechos Humanos* em Santiago/Chile; *Museo Sitio de Memoria ESMA* em Buenos Aires/Argentina. Trata-se, assim, de um delineamento dos museus de/da memória (s) como um conceito em aberto, e como uma política híbrida de memória, que inclui medidas simbólicas, de justiça e de reparação.

As Serrarias enquanto espaços de memória: paisagem e patrimônio cultural

Tatiane Lazzarotti

Resumo: Reflexões acerca da atividade das serrarias no município de São Domingos que atuaram principalmente entre as décadas de 1950 a 1970, enquanto patrimônio histórico cultural do local, paralelo a uma abordagem sobre o processo de colonização ligado a extração madeireira, identificando sua influência na transformação da paisagem, produzindo um mapeamento sobre as serrarias ativas no período. Discutirá como se formou a paisagem cultural através da atividade das serrarias no município de São Domingos, visto que elas foram o alicerce para a configuração histórico e social do atual território. A paisagem fruto do agenciamento entre o homem e a natureza pode ser lida como um documento que expressa a relação do homem com seu meio natural, mostrando as transformações que ocorreram ao longo do tempo. A utilização da noção de paisagem cultural para atribuição de valor a um patrimônio apresenta um campo fértil para discussões, ajudando a formar a identidade de um povo e contar sua história.

Junho de 2013: um olhar das jornadas e seus desdobramentos

Cesar Capitano

Resumo: Em junho de 2013, uma onda de protestos ocorreu no Brasil, em diversas capitais do país, com mais intensidade em São Paulo, chamadas Jornadas de junho de 2013. Estes protestos mobilizaram bastante gente nas ruas e nas redes sociais, e neste sentido impactam na História Política recente do Brasil, no contexto da realização da Copa das Confederações como preparativo para a Copa do Mundo, protestos de caráter supranacional e superação das fronteiras. As narrativas sobre causas e impactos das jornadas de junho de 2013, são divididas. Teria sido um levante popular de caráter revolucionário? Era um movimento urbano por redução no preço das passagens de transporte, e que acabou sendo encorpado por outras pautas? Foi guerra híbrida ao país que sediaria a Copa das Confederações em junho de 2013, e a Copa do Mundo no ano seguinte? Foi um movimento que acabou dominado pela direita, para fragilizar o governo Dilma e que fortaleceu a extrema-direita? Ou podem ser apuradas outras possibilidades? As interpretações postas ora tratam de maneira ufanista por alguma das teses, ou de modo crítico, mas também há análises que mostram a complexidade de cenários. Como objetivos deste trabalho, pretende-se interpretar os sentidos das narrativas destacadas nos questionamentos anteriores, não para respondê-las como absolutismo da verdade, mas sim para tentar equalizar as narrativas com a materialidade dos fatos; como metodologia do trabalho, se fará uso de notícias do contexto e análises posteriores, para que factualmente se apresente o acontecido e efeitos políticos posteriores no Brasil.

Marcas e Percepções: Observações sobre Estradas e Caminhos no Oeste de Santa Catarina sobre Perspectiva Multidisciplinar

Bruno Borges Mamede

Gerson Junior Naibo

Antônio Marcos Myskiw

Resumo: Este trabalho dedica-se a relatar a ocupação humana na região Oeste de Santa Catarina entre os anos de 1900 e 1950. Esta análise será realizada a partir da análise de documentos e informações disponíveis pelas autoridades estaduais, municipais, centros de preservação de memória, arquivos eclesiais e relatórios de antigas companhias colonizadoras atuantes na região durante o referido período. Com isto, busca-se indicar o perfil de colonização e ocupação desta porção do território catarinense a partir do enfoque historiográfico, indicando também como a atuação do Poder Público em conjunto a atores privados permitiu que o movimento conhecido como *Marcha ao Oeste* integrasse economicamente esta porção esquecida e pouco explorada do estado de Santa Catarina (SC), Brasil. Entretanto, mais além da observação dos aspectos históricos geográficos observado, também pretende-se trazer a esta temática alguns conceitos analíticos pertencentes à ciência Engenharia de Transportes. Isto se faz necessário para compreender o contexto de implantação de novas infraestruturas e sistemas de transportes ao final do século XIX e durante o século XX permitiram a aceleração da ocupação humana bem como a integração econômico-produtiva desta porção do território à economia catarinense. Este processo de implantação de novos equipamentos de infraestrutura para a circulação de cargas e

passageiros foi decisivo para acelerar o crescimento econômico regional. Conjuntamente, este processo também fomentou a dinâmica de intercâmbio de passageiros e mercadorias desta região com o restante do estado, a própria Região Sul do Brasil e também com o restante do país.

EIXO 3 – História Ambiental

Coordenador: Dr. Marlon Brandt (UFS)

Horário: 14h às 16h30min

Local: Sala 216 – Bloco C

“O doce mel das abelhas guerrilheiras”: a dispersão das abelhas *apis mellifera adansonii* e a africanização da apicultura brasileira (1950-1980)

Denis Henrique Fiuza

Samira Peruchi Moretto

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar através da história ambiental a dispersão das abelhas africanas (*apis mellifera adansonii*) no Brasil dos anos 1950-1980. Trata-se de uma experiência que foi conduzida em São Carlos, SP, pelo geneticista Warwick Estevam Kerr, que trouxe da África do Sul rainhas da espécie *Apis mellifera adansonii* para serem alvos de estudos e cruzamentos no Brasil com o apoio do Ministério da Agricultura. Parte do enxame formado por essas abelhas africanas escapou das colmeias e rapidamente se espalhou pela região e, posteriormente, após cruzamentos na natureza com abelhas do gênero *apis* já existentes no Brasil deu origem a abelha africanizada que se espalhou por todo o continente. Busca-se então investigar esse processo a partir da sua repercussão na imprensa periódica nacional do período, com ênfase para as revistas agropecuárias como a Chácaras e Quintais e a Globo Rural, mas também são utilizadas revistas de variedades, científicas e políticas, além de documentação técnica especializada. Destaca-se a relevância da análise da imprensa agrícola como documento histórico, pois, a mesma exerceu um papel de protagonismo para a agricultura brasileira, tendo servido de instrumento por diversos indivíduos e setores na prática de determinados projetos de modernização agrícola.

O binômio milho-porco na colonização do oeste catarinense (décadas de 1920 a 1960)

Soleanderson Radetski Carvalho da Silva

Marlon Brandt

Resumo: A pesquisa tem por objetivo analisar a prática da suinocultura e a transformação da paisagem no Oeste de Santa Catarina, através da adoção do binômio milho-porco, entre as décadas de 1920 e 1960. Procura-se, dessa maneira, compreender de que forma a adoção dessa técnica de manejo animal transformou a paisagem do oeste catarinense. A pesquisa foi realizada a partir da bibliografia que discute a colonização e a história ambiental da região, junto a imagens de época que registraram a paisagem do espaço rural regional.

Capitaloceno: Capitalismo Como Impulsionador de Mudança Climática

Helio Henrique Maximo

Claiton Marcio Silva

Resumo: Este estudo tem como objetivo desvendar a complexa relação entre o sistema capitalista e a crise ambiental global, enquadrada na era geológica recém-cunhada do Capitaloceno. Utilizando uma metodologia interdisciplinar e uma abordagem histórica, a pesquisa examina como o capitalismo, desde sua evolução a partir do feudalismo até o paradigma atual de globalização, tem contribuído sistematicamente para os desafios ambientais que enfrentamos hoje. Especificamente, analisamos o fenômeno dos cercamentos das terras e a subsequente concentração de poder e recursos, o papel das corporações transnacionais, instituições financeiras e Estados na intensificação do uso de recursos naturais, e as implicações dessas estruturas para países periféricos em um cenário de interdependência econômica e ecológica. O conceito de Capitaloceno é utilizado não apenas como uma etiqueta descritiva mas como um prisma analítico, permitindo uma avaliação crítica das interseções entre capitalismo, poder e ecologia. Em contrapartida, identificam-se oportunidades para mitigação e adaptação às mudanças climáticas por meio da implementação de tecnologias de baixo carbono e práticas sustentáveis. O estudo conclui que estamos vivendo na era do Capitaloceno, caracterizada pelo impulsionamento significativo de transformações ecológicas e sociais pelo atual modelo produtivo capitalista. Portanto, nossa crise ambiental não é um fenômeno externo, mas um resultado intrínseco às estruturas de poder e escolhas que definem o sistema capitalista. A pesquisa enfatiza a urgência de repensar essas estruturas e buscar um futuro mais equitativo e sustentável.

Elaboração de sentidos e apropriações na fruticultura regional: as festas da maçã em Fraiburgo, SC

Joel dos Santos Pereira

Marlon Brandt

Resumo: O artigo discute o uso de meios de divulgação e promoção de evento e festividades com o propósito de encampar a ideia do município de Fraiburgo, Santa Catarina, e seu entorno regional como polo vantajoso para o cultivo da maçã, entre as décadas de 1970 e 1980. Apesar de diversos desafios, se ousou mobilizar a sociedade local e regional sob a forma de eventos e festividades sob importante viés empresarial, como forma de projeção político-econômica para essa localidade. A exemplo, destaca-se a promoção da “1ª Festa Regional da Maçã em 1978, sendo que em 1986 a edição do evento chamou-se “Festa Estadual da Maçã”. Nesta perspectiva, se pode observar que diversas narrativas foram construídas como elementos de legitimação do processo de elaboração de uma identidade socioeconômica e cultural contemporânea para a cidade de Fraiburgo com projeção regional-estadual na região do Vale do Rio do Peixe. Em síntese, a mobilização de elementos socioculturais favoreceu a constituição conceitual e sensitiva de Fraiburgo como lócus privilegiado para o cultivo de macieiras em Santa Catarina. Ademais, os resultados desse processo foram se consolidando progressivamente no período do recorte temporal do estudo.

A transformação da paisagem do atual município de Saudades-SC (1930-2023)

Adriano Vanderlei Michelotti Rodrigues

Resumo: O município de Saudades, Santa Catarina, localizado no Oeste catarinense tem uma história recente de colonização, antes da chegada da colonizadora Sul Brasil e de colonos gaúchos de ascendência europeia, as terras e matas da região eram consideradas devolutas e pouco habitadas. Em mais de 90 anos do início do processo de colonização (1930-2023) ocorreu uma grande transformação da paisagem, passando da predominância do ambiente natural da mata atlântica, pouco habitada, para uma área recortada de pequenas propriedades rurais, e um núcleo urbano em franco crescimento, situado as margens do rio Saudades. O objetivo dessa pesquisa é estudar a transformação da paisagem, por meio de uma investigação interdisciplinar da formação social e cultural dessa sociedade, que ao mesmo tempo, transforma e é transformada pelo ambiente que habitam, levantando pontos das alterações e suas consequências, utilizando a metodologia da história ambiental. Saudades passou da predominância de um ambiente natural pouco transformado de mata nativa, para um ambiente amplamente rural com a colonização e nas últimas décadas para uma paisagem urbana. Essas transformações promoveram a comercialização da madeira, o avanço da fronteira agrícola, e a acumulação responsável pelo desenvolvimento industrial, mas também, reduziram a baixos níveis a cobertura florestal, enquanto que à urbanização não planejada as margens do rio Saudades, geraram uma área habitada com risco a inundações.

Três ocupações em Chopinzinho à luz da teoria da mobilização de recursos: 1986 – 2005

Lucas Eduardo Knapik

Humberto José da Rocha

Resumo: Nas duas últimas décadas do século XX e a primeira do XXI, o Paraná se tornou palco de uma grande agitação com relação aos conflitos agrários. A emergência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra do Sudoeste do Paraná (MASTES) entre 1982 e 1983 e, posteriormente, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), trouxeram experiências de ocupações anteriores, fomentando novas formas de luta e novos movimentos sociais na região Sudoeste do Paraná. São movimentos que fizeram frente ao avanço do capitalismo no campo, assim como os projetos de construção de usinas hidrelétricas, que expurgaram milhares de famílias de suas terras. O objetivo deste resumo expandido é analisar movimentos sociais relacionados à luta pela terra e moradia, levando em consideração três momentos que, na construção narrativa, são interligados através da teoria dos movimentos sociais. O primeiro momento é a ocupação da Fazenda Corumbatá, em Chopinzinho/PR, em 1986. O segundo é a ocupação das margens da PR-281, em Chopinzinho/PR, em 2004. E o terceiro momento trata-se do remanejamento dos trabalhadores e trabalhadoras à Reserva Ambiental da Vila Rural Araucárias, também em Chopinzinho, em 2005. Para alcançarmos o objetivo almejado, utilizaremos os métodos da História oral com relação à produção de fontes, assim como reportagens de imprensa nacional e regional. Como resultados, objetivamos uma narrativa histórica que considera a experiência dos sujeitos, assim como um entendimento mais abrangente da interrelação dos movimentos através da teoria da Mobilização de Recursos de John D. McCarthy e Mayer N. Zald.

O cultivo de lúpulo (*Humulus lupulus*) em Santa Catarina: notas e possibilidades de pesquisa sob a perspectiva da História Ambiental

Marlon Brandt

Resumo: Nos últimos anos a indústria de cerveja artesanal e a produção caseira de cerveja vem se desenvolvendo de modo significativo no Brasil. Ao mesmo tempo que o setor acompanha as tendências internacionais, existe também um segmento que procura valorizar e incentivar a produção nacional de insumos, como o malte, a levedura e o lúpulo (*Humulus lupulus*). A dificuldade na produção deste último em solo brasileiro faz com que o setor historicamente dependa da importação de praticamente todo o lúpulo que utiliza. Ingrediente essencial na conservação, amargor e, em alguns estilos, de sabor e aroma da bebida, a planta foi alvo, desde pelo menos a segunda metade do século XIX de experiências e tentativas de plantio e produção da planta em solo brasileiro se estendendo também ao estado catarinense. E é a partir da análise de jornais, relatórios, guias e publicações que a pesquisa procura lançar algumas considerações, dentro da História Ambiental, a respeito da produção da planta no estado.

A invisibilidade do indivíduo caboclo no Contestado através da perspectiva ambiental

Ewelín Cristine Puhl

Marlon Brandt

Resumo: Este trabalho possui como objetivo analisar a invisibilidade e a marginalização dos sujeitos caboclos no discurso oficial dos municípios da região do Contestado-SC. Os caboclos se inserem no Contestado como entraves ao progresso da região e, no caso da agricultura, como indivíduos que não sabem utilizar o solo de forma correta para produção como faziam os colonos. A Revista de Educação de 1936 contempla esta perspectiva através de uma publicação. A partir da análise da historiografia local, bem como de fontes orais, é possível constatar que essa população, cuja presença na região pode ser constatada desde pelo menos a segunda metade do século XIX, quando retratada, é desqualificada pelas suas práticas socioespaciais, sobretudo relacionadas ao uso e acesso à terra. Observar o caboclo como ser impedidor do progresso é uma análise baseada em uma perspectiva colonizadora, contribuindo para a invisibilidade de povos que já sofreram com a marginalização após o processo histórico da Guerra do Contestado, onde se utilizou desta mesma narrativa.

Uma análise de ocupações em Chopinzinho/PR e seus repertórios de ação coletiva

Lucas Eduardo Knapik

Resumo: A partir da década de 1980, emergiram vários movimentos sociais no Paraná, tendo como motor a luta pela terra. A modernização agrícola, a construção de usinas hidrelétricas, entre outros fatores, levou um grande contingente de trabalhadores sem-terra a se organizarem em movimentos regionais no estado. Em 1982 se forma o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra do Sudoeste do Paraná (MASTES), que posteriormente se unificaria a outros movimentos regionais para formar o Movimento dos Trabalhadores Rurais

Sem-Terra (MST) do Paraná. O objetivo deste resumo expandido é levantar brevemente a emergência do MASTES e do MST no Paraná e como eles proporcionaram outras formas de luta, ainda que se nutrissem das experiências dos primeiros. Em 1986, um grande acampamento do MST na Fazenda Corumbatá, em Chopinzinho, leva o foco central deste trabalho a uma análise das principais contribuições desse episódio à formação de outros movimentos, utilizando como unidade de análise o conceito de *repertórios de ação coletiva*, desenvolvido por Charles Tilly, Sidney Tarrow e Doug McAdam, e que foi elaborado para refletir sobre os movimentos sociais. Para alcançarmos o objetivo almejado, nos servimos da metodologia da História Oral e a produção de fontes orais, assim como utilizaremos fontes da imprensa regional e nacional. Dessa forma, almejamos refletir sobre a influência do MST na região, assim como as posteriores ações de movimentos que tomaram de empréstimo as experiências acumuladas no processo histórico, utilizando recortes da Teoria dos Movimentos Sociais.

Fritz Plaumann e sua Contribuição à Entomologia na Fronteira Sul: Um Olhar Sobre o Contexto Ambiental e Social

Eduardo Henrique Gruen Furlanetto
Maicoln Viott Benetti

Resumo: Esse trabalho visa analisar a trajetória de Fritz Plaumann (1902-1994), imigrante de origem alemã, estabelecido em Nova Teutônia em 1924. Tem como objetivo entender os motivos da imigração para o Brasil, sua integração ao meio ambiente local, as redes de sociabilidade estabelecidas nesse espaço e suas ações de coleta e pesquisa que resultaram na criação do Museu Entomológico Fritz Plaumann. Observa-se que o processo de colonização do Oeste de Santa Catarina envolvendo imigrantes de origem alemã ocorrida na primeira metade do século XX está inserido em um conjunto de eventos históricos. De um lado, a destruição e crise econômica causada pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918), acentuada pelo Tratado de Versalhes (1919). De outro, as definições territoriais com a Questão de Palmas (1895) e a Guerra do Contestado (1912-1916), que determinaram as fronteiras entre Brasil e Argentina e os limites dos estados de Santa Catarina e Paraná, respectivamente. Neste contexto, mediante a ação das Companhias Colonizadoras, a partir do ano de 1919, as primeiras famílias empreendem o processo de estabelecimento na região. A família Plaumann, ao adquirir um lote colonial nas proximidades do Rio Irani, gradualmente se integra ao ambiente local e estabelece vínculos sociais com a pequena população já estabelecida naquele território, onde que Plaumann desenvolve sua pesquisa no campo da entomologia. Para realizar esta análise, serão empregadas fontes bibliográficas, como o "Diário de Fritz Plaumann", a obra intitulada "A Origem da Vida", dentre o uso de uma seleção de correspondências trocadas por Plaumann.

O plantio de árvores na área urbana de Chapecó, entre 1960 a 1990

Lucas Antonio Franceschi

Resumo: O município de Chapecó está inserido no contexto de ocupação dos espaços, sobretudo, a partir do início do século XX com a intensificação da colonização na região, e a

gradativa intervenção dos seres humanos na natureza, alterando e desconfigurando a paisagem florestal. O presente trabalho trata das políticas públicas de plantio de árvores na cidade de Chapecó, Santa Catarina, durante os anos de 1965 e 1992. O marco temporal inicial deriva da criação do código florestal de 1965 e a criação da Floresta Nacional de Chapecó - FLONA e finaliza em 1992, quatro anos após a criação da constituição de 1988, e o ano da Eco 92, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ocorrida no Brasil. O trabalho identifica as medidas tomadas pelos governantes durante esse período para plantar árvores na área urbana do município, entre elas, os logradouros, as praças, os parques municipais e plano de arborização da área urbana de Chapecó. Propõe uma análise de como foi realizada a arborização das ruas, praças e parques da cidade através de periódicos jornalísticos que foram publicados entre os anos de 1965 e 1992, e leis e decretos que foram promulgados com objetivo de criação e conservação dos espaços públicos arborizados. Através da análise das fontes jornalísticas e legislação municipal evidenciam-se as políticas municipais para criar espaços e ações para plantar árvores na área urbana de Chapecó.

EIXO 4 – Agricultura e meio ambiente na História

Coordenador: Dra. Isabel Rosa Gritti (UFFS) e Dr. Fábio Roberto Krzysczak (UFFS)

Horário: 19 às 21h30min

Local: Sala 312 – Bloco C

Intervenção humana às margens do Rio Uruguai: as alterações Ambientais a partir da implantação da UHE Foz do Chapecó-SC 1960-2014

Daniela Fistarol

Resumo: Este projeto irá analisar o processo de licenciamento ambiental chamado de Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), a pesquisa dará ênfase às mudanças das paisagens e a agricultura aos arredores do empreendimento. Além dos enfoques acima, também será analisado qual a relação direta ou indireta da usina com a enchente de 2014.

“A maior praga animal”: o combate às formigas no Parque Florestal Joaquim Fiuza Ramos(1946- 1967)

Michely Cristina Ribeiro

Samira Peruchi Moretto

Resumo: Como medida para enfrentar o problema do desmatamento excessivo, na década de 1940 foi criado o Instituto Nacional do Pinho, que atuou no enfrentamento de problemas encontrados pelos madeireiros, e implementou dez parques florestais, visando, inicialmente, o plantio da espécie *Araucaria angustifolia*, nativa do bioma Mata Atlântica. Entre esses parques, está o Parque Florestal Joaquim Fiuza Ramos, estabelecido em 1944, no município de Três Barras. Porém, a influência antrópica no planejamento e execução dos plantios não foi a única responsável pela paisagem construída no parque. As formigas, que na perspectiva daqueles que coordenavam os plantios eram vistas como “pragas”, foram uma presença constante, tanto nas áreas em que havia o plantio de araucária como de pinus. Neste trabalho, pautado pela perspectiva de análise proposta pela História Ambiental, são apresentados os embates travados entre humanos e a agência não-humana, representada pelas formigas, no Parque Florestal Joaquim Fiuza Ramos. Para isso, as fontes utilizadas compreendem os relatórios das atividades desenvolvidas no parque, entre os anos de 1946 e 1967. A tentativa de erradicar as formigas compreendeu um trabalho constante e uso de produtos químicos.

Agroecologia e o MST: experiências em assentamentos de Passos Maia e Chapecó

Raquel Forchesatto

Resumo: Este resumo é resultado de pesquisa desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tem como objetivo discorrer sobre os percursos da agroecologia no ocidente, levando em conta as transformações

da agricultura no século XX e refletir sobre estes aspectos na realidade da mesorregião Oeste de Santa Catarina. Além disso, serão elencadas estas discussões no interior do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e dos assentamentos dos municípios de Passos Maia e Chapecó. Desse modo, serão realizadas reflexões acerca da história da agricultura e suas transformações ao longo do tempo. A agroecologia será apresentada e conceituada, baseada em estudos realizados a partir dos anos de 1960. Posteriormente os reflexos desse processo serão analisados a partir da realidade do Oeste catarinense. Para isso, serão apresentados os debates vivenciados nesta região entre os anos de 1990 a 2010, recorte temporal da pesquisa, através da literatura, bem como da utilização de fontes históricas. Na sequência, serão apresentados elementos sobre as práticas agroecológicas no interior do MST. E por fim, será trabalhada a agroecologia nos assentamentos do Oeste de Santa Catarina, compreendendo o recorte geográfico já definido para este estudo. Tem-se como resultado, a partir desta pesquisa, que os movimentos sociais do campo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da agroecologia. É necessário o investimento em políticas públicas para contribuir com este modo de produção sustentável e que tem muito a contribuir para a melhoria das relações sociais e ambientais em nossa sociedade.

O Plano fundiário do INCRA (1974) e a formação dos indesejáveis. De uti possidetis aoutsiders - um paradoxo na constituição da região de Xanxerê- SC

Tiago João Benetti

Resumo: A disputa pela posse da terra foi uma constante na história da colonização do Oeste de Santa Catarina, envolvendo confrontos entre diferentes grupos étnicos, interesses políticos, econômicos e desafios legais. A compreensão desses conflitos é fundamental para o entendimento dos detalhes da estrutura fundiária atual da região. Eventos como a Questão de Palmas, a Guerra do Contestado e a disputa entre posseiros e novos colonos desempenharam papéis determinantes na organização socioambiental da população dessa área. Este instrumento tem como objetivo estimular o debate e a pesquisa sobre os eventos que moldaram a ocupação e a manutenção das terras no Oeste de Santa Catarina, bem como identificar as principais motivações da divisão atual entre os "Estabelecidos e os Outsiders", já descritos por Elias e Scotson (2000). Destacando as principais demandas relacionadas à economia e as características populacionais, bem como os obstáculos ao desenvolvimento, em 1974 o INCRA desenvolveu o Plano Geral de Caracterização Fundiária do município de Xanxerê. Tais demandas também foram observadas na região de Chapecó por Claiton Marcio da Silva (2017). O referido plano fomenta o conceito de que "O Oeste catarinense não pode parar aqui". As informações deste documento corroboram a visão da necessidade de priorizar aqueles que desejam "produzir e crescer" e afastando os que não se adaptam a essa realidade, impedindo o desenvolvimento da economia e da sociedade local.

Suinocultura e poluição nos rios do oeste catarinense na imprensa entre as décadas de 2010e 2020: considerações iniciais

Otávio Rafael Aleixo Aleixo dos Santos Silveira

Marlon Brandt

Resumo: Diversos estudos vem apontando a influência da suinocultura enquanto elemento causador da poluição das águas no oeste catarinense. A expansão do setor, notadamente após a década de 1950, e acarretou na aceleração da degradação ambiental com a devastação da floresta, a formação de monoculturas para a alimentação animal e a contaminação de cursos d'água e do subsolo, a partir do descarte dos dejetos sem nenhum tratamento. A partir da leitura e análise de reportagens publicadas na imprensa, o trabalho, ainda em fase inicial, busca lançar algumas considerações a respeito de eventos relacionados a despejo de resíduos provenientes da suinocultura nos rios do oeste catarinense entre as décadas de 2010 e 2020 e os principais impactos para a população regional.

A contribuição dos dejetos suínos na poluição dos rios do oeste catarinense ambiental

Taís Regina Tenedini

Marlon Brandt

Resumo: A produção suinícola é tradicional no oeste catarinense, desde antes da colonização pelos europeus e seus descendentes, em sua maioria vindos do Rio Grande do Sul, os caboclos já usufruíam desses animais para seu sustento, utilizando e comercializando, em pequenos comércios da comunidade, não apenas a carne, mas também a banha. Após o processo de colonização, a forma de criação dos suínos passou por uma transformação, antes criados soltos, agora passam a ser confinados, e a banha deixa de ser o principal produto suíno comercializado para dar espaço para a carne. Quando as empresas frigoríficas começam a se desenvolver, as tecnologias utilizadas no manejo são atualizadas para se encaixar no padrão exigido pelas agroindústrias. Porém, com o aumento do plantel em um espaço concentrado, a quantidade de dejetos líquidos e sólidos produzidos passa a ser um fator preocupante a partir da década de 1970. Quando falamos “dejetos produzidos por suínos”, estamos nos referindo ao conjunto de dejetos que é constituído por esterco, urina, resíduos de ração e água, que são ricos em compostos poluentes, como nitrogênio (N) e o zinco (Zn), além de microrganismos fecais patogênicos, que são prejudiciais à saúde humana (ITO; GUIMARÃES; AMARAL, 2016). Sabendo disso, afirmamos que a falha no tratamento e armazenamento, e a insuficiência dos solos em absorver esses dejetos, além do seu despejo que ocorria diretamente nos rios, tornou-se a principal causa de poluição das fontes de água da região.

Agroindústria e reverberações socioambientais: notas de pesquisa

Clóvis Alceu Cassaro

Marlon Brandt

Resumo: A região oestina do estado de Santa Catarina é proeminente na produção e processamento de proteína animal, especialmente suínos e galináceos. A gênese desta modalidade produtiva remete à instalação de imigrantes colonizadores, no mais dos casos de ascendência alemã e italiana, vindos do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. A produção inicialmente era voltada à subsistência e comércio local ou regional, ganhando força como matriz econômica após a criação das primeiras cooperativas rurais, da criação dos

primeiros frigoríficos e da introdução de máquinas de transporte como o caminhão na região. O complexo agroindustrial como conhecido atualmente tem sua consolidação iniciada durante a década de 1970, em que é perceptível o aprimoramento técnico-científico do processo produtivo, não apenas do processamento industrial de carne ou da criação de animais de corte, mas também de elementos adjacentes à esta cadeia, como a produção de grãos. Um dos elementos provenientes deste processo foi a introdução de uma nova modalidade de criação de porcos, de forma intensiva em fazendas de pequeno tamanho, entre um e dois hectares. Isto foi significativo pois estabeleceu um novo padrão de criação de animais de maneira dissociada da produção de grãos, especialmente o milho, passando a não haver a sinergia do binômio porco-milho, em que o porco se alimenta do milho ao passo que seus dejetos se tornam adubo para o milho, em vez disso tornando-se uma externalidade negativa ao meio ambiente, é sobre estes impactos socioambientais da consolidação agroindustrial oestina que versa nosso trabalho.

Avanço da produção de sojicultura em áreas florestais na região sul do Brasil (2000 a 2020)

Gabriel Artur Roesler

Samira Peruchi Moretto

Resumo: O objetivo da presente apresentação é expor, por meio da Teoria da História Ambiental, o avanço da produção de monoculturas exóticas, neste caso da soja (*Glycine max*), em áreas florestais na região sul do Brasil, entre os anos de 2000 até 2020. Para a realização do estudo busca-se a utilização de fontes como relatórios oficiais, iconografia, legislação, cartográficas, notícias, entre outros materiais. Buscamos compreender as transformações causadas pelas alterações na natureza, tanto em um aspecto material quanto social, tendo em vista que tal período é marcado pelo Antropoceno e pela Grande Aceleração. Na região sul do Brasil, dentre as espécies selecionadas, para os monocultivos, estava a soja, voltada para atender a agricultura em larga escala. Essa espécie foi introduzida nas áreas de florestas nativas, assim como houve a substituição destas espécies pelo *Pinus spp* e *Eucalyptus*.

O oeste catarinense e a vitivinicultura nos anos 2000

Gabrieli Elisa da Costa

Samira Peruchi Moretto

Resumo: O vinho é um produto global, produzido, consumido, estudado no mundo todo por diversas áreas, como a Agronomia e a Geografia, contudo, ao observamos a historiografia através do olhar proposto pela História Ambiental, encontramos menos estudos em torno da vitivinicultura, principalmente em âmbito nacional e regional. Com o avanço da fruticultura em Santa Catarina, a atividade vitivinícola se torna cada vez mais comum, sendo encontrada majoritariamente no Planalto Catarinense e no Vale do Rio do Peixe, regiões propícias para o desenvolvimento dos parreirais. Porém, isso não impediu que a vitivinicultura acabasse espalhando-se pelo estado, uma vez que outras regiões, como a do Oeste Catarinense, também fazem parte da cadeia vitivinícola catarinense, sendo chamada de Nova Região. Destarte, o presente trabalho objetiva apresentar a vitivinicultura que se desenvolve no estado

de Santa Catarina, a partir dos anos 2000. Para tanto, realizou-se uma análise do cenário da vitivinicultura na região, a partir do viés proposto pela História Ambiental, cujo um dos objetivos é a compreensão de quais recursos são socialmente úteis ou inúteis, já que a existência do recurso natural é intrínseca à identificação cultural que lhe é atribuída.

Rio Uruguai em cena: poluição e agroindústria na Canibal Filmes

Morgana Elisha Jahnke

Samira Peruchi Moretto

Resumo: presente trabalho é derivado de um recorte da dissertação apresentada ao Mestrado em História da UFS e defendida em 2022. A pesquisa teve como objetivo geral a investigação das inter-relações socioambientais do Oeste catarinense, a partir das produções artísticas da Canibal Filmes, entre os anos de 1990 e 2020. O objeto da pesquisa, refere-se a uma produtora de cinema independente *gore* que surgiu no início da década de 1990 e se mantém no tempo presente, no município de Palmitos, Santa Catarina. Sendo assim, propomos aqui a apresentação de fontes, discussões teóricas e alguns resultados encontrados a respeito das denúncias socioambientais apresentadas no filme de média-metragem *Zombio* (1999), produzido com baixo orçamento, filmado em VHS, em Palmitos, com o uso de técnicas artesanais e elementos orgânicos e endêmicos da região. Dessa forma, analisamos a poluição do rio Uruguai a partir do enredo ficcional que apresenta um casal de turistas passeando às margens do rio Uruguai quando são surpreendidos e atacados por zumbis, possível consequência de uma mutação em humanos contaminados pela poluição do curso hídrico. A poluição do rio Uruguai é verificada com base em estudos das Ciências Naturais, com destaque para a contaminação por dejetos suínos, provenientes da agroindústria no Oeste catarinense, além de contaminantes causados por metais pesados, agrotóxicos, esgotos domésticos, mineração, entre outros. A pesquisa parte da interdisciplinaridade, dialoga História Ambiental, Cinema Ambiental, Estudos Geográficos e Ciências da Natureza. Com isto, o trabalho proporciona outros olhares acerca da arte catarinense, suas narrativas historiográficas e inter-relações socioambientais.

Importância dos projetos para agricultura orgânica no oeste de Santa Catarina no ano de 2015

Cleomar de Mattos

Samira Peruchi Moretto

Resumo: A busca por soluções para adiar o fim do mundo, justifica o interesse da humanidade sobre o pensamento da preservação ambiental, pois a modernização deslocou grande parte de pessoas do campo pra centros urbanos. O objetivo desse artigo é analisar a importância dos projetos voltados para agroecologia, desenvolvido pela APACO, no ano de 2015 na região dos Oeste de Santa Catarina. A agroecologia tem seu princípio na sustentabilidade, sua característica é utilizar os recursos naturais para produção de alimento orgânicos, com o objetivo de diminuir os impactos na natureza, buscando equilíbrios entra a disponibilidades dos recursos naturais e a exploração por parte do humano. Esse artigo terá como fonte principal o projeto da APACO, com o nome “Consolidação da produção orgânica da agricultura

familiar através da capacitação e da certificação de produtos Coloniais na Região Oeste Catarinense”, para análise do projeto, será utilizado o autor Ailton Krenak, líder indígena, trabalha com a crítica das ideias de separação da humanidade com natureza, e os impactos ambientais deixados pela humanidade. O resultado da pesquisa, mostra a importância dos projetos agroecológicos no desenvolvimento sustentável e também melhoria da qualidade de vida dos produtores orgânicos.

A colonização Italiana no meio oeste catarinense e a relação com meio ambiente

Sarue Brunetto

Samira Peruchi Moretto

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal compreender as representações e relações acerca do ambiente no processo de colonização no meio Oeste catarinense entre 1920-1960. Assim como, pretende-se evidenciar que tal processo desencadeou profunda modificação no ambiente, seja provocada por meio da derrubada da floresta pelos agricultores, com o propósito de desenvolver a agricultura, ou pelo extrativismo empresarial da madeira. O movimento de modificação do meio natural ocorreu em todo Meio Oeste e Oeste catarinense, onde a ação humana foi intensa principalmente com a chegada dos imigrantes gerando um impacto na vida dos habitantes e de todos os seres vivos. Dessa maneira, o objeto da pesquisa possui relevância regional e nacional para os estudos historiográficos por fazer parte de uma conjuntura específica, em termos de História ambiental, de muito destaque na Fronteira Sul. Para tal propósito, será necessária a utilização de diferentes fontes e de teorias que dialogam com a História Ambiental, em que a mesma surge com o intuito de responder às aspirações da sociedade por querer saber mais sobre impacto humano na natureza ao longo do tempo, buscando alternativas ou aprendizado do passado que possam ser úteis para os problemas ambientais. O processo metodológico dar-se-á por meio de consulta e análise documental em confronto com referenciais teóricos selecionados para esta pesquisa, como jornais da região nesse período, a legislação e entrevistas. Se percebe-se com esse estudo que as modificações ocasionadas durante a colonização gerou transformações profundas no meio e na vivências das pessoas.

EIXO 5 – História da Educação e do Tempo Presente

Coordenador: Dr. Antonio Marcos Myskiw (UFS)

Horário: 19 às 21h30min

Local: Sala 302 – Bloco C

O mercado fonográfico brasileiro e os padrões de consumo musical da juventude em Chapecó (1960-1980)

Mateus Felipe Socha

Resumo: O mercado fonográfico brasileiro passou por uma constante expansão a partir da segunda metade da década de 1960, devido a convergência entre a consolidação da Música Popular Brasileira e da Jovem Guarda entre os gostos musicais populares, bem como pelo fortalecimento do mercado de bens culturais e da expansão dos meios de comunicação de massas (DIAS, 2008). Nas décadas subsequentes, para além da ampliação do mercado consumidor musical, sobretudo entre os jovens, os meios de acesso a estes materiais se diversificaram, atingindo diferentes espaços do país, decorrentes não apenas do *mainstream*, mas também da capilaridade das redes alternativas de comunicação e sociabilidade. Partindo disso, este trabalho tem por objetivo apresentar, a partir de uma revisão bibliográfica, como se deu o crescimento da indústria fonográfica brasileira, analisando as lógicas de consumo musicais desenvolvidos pela juventude chapecoense entre as décadas de 1960 e 1980. Sendo parte das discussões propostas na dissertação de mestrado do proponente, este estudo se fundamenta no uso de recortes de jornais como fontes de pesquisa, bem como discute teoricamente a partir dos seguintes autores: DIAS (2008), JANOTTI JÚNIOR (2006; 2011), NAPOLITANO (2008), SILVANI (2001), SOCHA (2021) e VOJNIAK (2004).

Aos filhos do Coronel e aos colonos: uma perspectiva sobre o projeto educacional de Xaçupé durante o início da colonização

Paula Marisa Simon

Resumo: A presente pesquisa tem objetivo estabelecer análises sobre o funcionamento ou não do projeto educacional da região oeste de Santa Catarina em paralelo ao processo de escolarização aos quais os filhos do Cel. Bertaso tiveram acesso no mesmo período. Através de uma revisão bibliográfica regional e nacional, percebemos as lacunas que a região oeste catarinense possuía quando o assunto era educação escolar, aparecendo nos textos como um objetivo quase secundário quando visualizado pela perspectiva do Estado no período. Quando disposta ao lado de outras urgências locais, a educação parecia não ser vista como prioridade no âmbito público. Enquanto a educação em Chapecó andava a passos lentos, dependendo mais da vontade dos próprios colonos para estabelecerem métodos de ensino e garantir o funcionamento, os filhos do Cel. Bertaso, responsável pela colonização da região, estavam internos dentro de espaços escolares consolidados em Porto Alegre/RS, posteriormente em Curitiba/PR e também em São Paulo/SP. Podem ser variados os motivos que fizeram Ernesto Bertaso não trazer sua família para habitar a região em sua posse, durante o início da

colonização. Tomamos aqui a questão das condições do ensino escolar local como um fator fundamental para a família também. A possibilidade de estudar em outras localidades, poderia ser uma garantia da manutenção de um privilégio para os filhos da elite em relação às outras crianças da região; que cresceram à mercê do catecismo tendo os tempos de estudo compartilhados pelo tempo de trabalho na roça.

Formação de professores de história e a reforma curricular para formação inicial de professores da educação básica de 2019: uma análise da literatura especializada publicada no ano de 2022

Igor Donzelli

Bruno Antônio Picoli

Resumo: O ano de 2015 testemunha, concomitante a fortes conturbações políticas em solo nacional, o início do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), currículo regulador da Educação Básica. Em 2019, como decorrência desse processo, o Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno (CNE/CP) aprovou a Resolução Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, o qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Esse documento impõe a alteração dos currículos dos cursos de formação de professores em conformidade com os requisitos da BNCC, além de definir um conjunto de competências que deverão ser adquiridas pelos novos professores. As supracitadas reformas impactam diretamente na formação dos professores de História e reverberam em subseqüentes produções acadêmicas sobre o tema; objetiva-se, mediante análise de periódicos científicos publicados no ano de 2022, mapear as reflexões de pesquisadores acerca das implicações técnicas, políticas e éticas das reformas curriculares para a formação de professores da Educação Básica (DCN-BNC/BNC-Formação) na formação inicial de professores de História, dessa forma, o intuito é qualificar o debate acerca dessa temática e orientar futuras pesquisas e ações.

Um olhar para o livro “Dentro e fora das quatro linhas: O futebol como instrumento de transformações no município de Constantina-RS”

Valeria Romanzini Cenci

Resumo: Este trabalho busca refletir sobre o livro-reportagem “Dentro e fora das quatro linhas”, que conta as histórias do Campeonato Municipal de Futebol de Constantina-RS e os contextos sociais que perpassam pelo universo do futebol amador no interior do Estado gaúcho. A produção apresentada em 2020, como trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Unochapecó (Universidade Comunitária da Região de Chapecó), tem por objetivo olhar para a história das pessoas que atuaram na construção e desenvolvimento do campeonato. A produção buscou registrar as lembranças de alguns dos apaixonados pelo futebol de Constantina. Com a escassez de registros documentais, a narrativa teve de confrontar os diferentes relatos sobre os mesmos fatos para assim poder chegar o mais próximo da exatidão. A produção contou com a reflexão e os conceitos propostos sobre

jornalismo literário PENA (2008) e BELO (2019). Também utilizou-se como norte as orientações de MEDINA (2002). Além destes, o para entender os conceitos de futebol amador e de várzea foi fundamental dedicar um espaço para o que propõe DAMO (2003). Com cinco capítulos e introdução, a história conta com 10 personagens. Nas páginas desta obra foi possível valorizar Constantina pela perspectiva do futebol, utilizando dos mecanismos do jornalismo, consciente do papel da comunicação, poder trabalhar para que de alguma forma - por mais singela que seja - documentar as histórias dessa terra, é retribuir o que ela proporcionou e proporciona.

As críticas de Sartre ao materialismo histórico e as implicações para uma ideia de história

Lucas do Prado

Resumo: O presente projeto de pesquisa propõe uma análise das críticas de Jean-Paul Sartre ao materialismo histórico e suas implicações para uma ideia de História. Sartre, um filósofo parisiense do século XX, continua sendo objeto de debates intelectuais, apesar de suas obras terem perdido parte de sua proeminência com o advento de outras correntes filosóficas. No entanto, o contexto em que Sartre viveu, foi marcado pela Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria e conflitos entre socialismo e capitalismo. Este recorte é compreendido como um período de intensa agitação teórica e ideológica acerca do pensamento marxista da época. Então um dos questionamentos que levantamos neste estudo é o motivo pelo qual Sartre permaneceu comprometido com o marxismo, em vez de aderir ao emergente estruturalismo. Além disso, é relevante destacar a tentativa de Sartre, na década de 1950, de incorporar o existencialismo como um componente ideológico dentro do marxismo, buscando uma redefinição teórica genuína. Este projeto tem ambições de contribuição significativa para a compreensão do pensamento marxista europeu do século XX. É notável que a maioria dos trabalhos sobre Sartre se concentre em questões filosóficas, enquanto a pesquisa proposta busca esclarecer aspectos históricos e filosóficos relacionados à teoria marxista e existencialista do século XX e suas implicações. O estudo pretende, assim, enriquecer a análise acadêmica desse período crucial na história do pensamento europeu.

Em busca do caminho do meio: percursos e aprendizagens com escritoras nigerianas

Thalia Faller

Resumo: A comunicação pretende apresentar percursos metodológicos traçados em pesquisa realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, no curso de Mestrado. A partir de um entrelaçamento teórico-prático entre intelectuais decoloniais e pós-coloniais, e dos Estudos Africanos, realizamos leituras e interpretações por meio de uma perspectiva histórica das obras literárias de três autoras nigerianas de distintas gerações: Buchi Emecheta (1944-2017), Sefi Atta (1964-) e Ayòbámi Adébáyò (1988-). Consideramos suas obras narrativas que enunciam identidades, compreensões de gênero, raça, sentidos de tempo e histórias. Escritas que não apenas retratam e refletem sobre vivências em primeira pessoa, mas também transportam momentos de escuta, pesquisas, observações e poéticas. Para dialogar com as escritoras, foi preciso, então, aprender com elas, um exercício necessário ao se tratar da leitura e sensibilização com

escritoras africanas desde um lugar fora da África, como ensina a intelectual nigeriana Obioma Nnaemeka (1995). Além disso, empreendemos esforços de pesquisa e reflexão sobre a história nigeriana e interpretações literárias mediante um escopo Sul-Sul, considerando a África e intelectuais das diásporas africanas. Como uma atitude decolonial (MALDONADO-TORRES, 2020), consideramos Buchi Emecheta, Sefi Atta e Ayòbámi Adébáyò e aquelas e aqueles que enunciam como sujeitos de suas próprias histórias que, por meio da escrita, narram percepções de mulheres e suas experiências que estão para além dos seus papéis sociais de mulheres, abarcam significações e posicionamentos críticos sobre acontecimentos e estruturas políticas, sociais e culturais da Nigéria entre 1970 a 2017.

A produção e a circulação literária nos locais de fronteiras: a análise de *Cligès, ou a que fingiu de morta* (1164)

Wesley Bruno Andretta

Renato Viana Boy

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar o capítulo *Cligès, ou A que fingiu de morta* (1164): *Um estudo sobre a fronteira como espaço de circulação de saberes e produção literária* do livro *Circulações, guerras, discursos e religiosidades nas fronteiras da cristandade (séculos V-XV)*. Nele, os autores discutem como as fronteiras podem ser entendidas como espaços de produção, circulação e contato com obras literárias de outras localidades. Ademais, essa pesquisa possibilitou a reflexão sobre as fronteiras cronológicas e as metodológicas sobre a História e a literatura. O estudo de caso do conto *Cligès, ou A que fingiu de morta* (1164), escrito por Chrétien de Troyes na França, discute as relações entre a França, sendo o seu local de produção, com os cenários utilizados, a Grã-Bretanha e o Império Bizantino. Esta obra permite compreender os locais de fronteira a partir da aproximação cultural com o outro.

O mapa musical do Brasil pela Discos Marcus Pereira

Ricardo Oberderfer

Claiton Márcio da Silva

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo principal verificar como a gravadora Discos Marcus Pereira organizou, realizou pesquisas e lançou as coletâneas de música popular das diferentes regiões do país, naquilo que chamou de “a verdadeira música popular brasileira”. Produzidas durante a década de 1970, essas coletâneas continham artistas locais e nacionais, representando, segundo a ideia de uma gravadora independente, como era a cultura popular dessas regiões. A História Cultural (Burke, 2008) e a História da Música (Napolitano, 2002, 2008), além da ideia de representação (Chartier, 2002) são importantes para o desenvolvimento do trabalho, que terá como fonte principal a coletânea Música Popular do Sul, lançada em quatro discos no ano de 1975. Os resultados mostram que a coletânea apresenta uma região diversificada, com grande influência indígena, africana e, principalmente, europeia.

Elementos cristãos nas obras de Christine de Pizan, Julian de Norwich e Margery Kempe Victória Artigas Pause

Resumo: A partir das obras enunciativas *Revelações do Divino*, de Julian Norwich e *O Livro de Margery Kempe*, de Margery Kempe, ambas produzidas na Inglaterra e *A cidade das Damas*, de Christine de Pizan escrita na França, buscamos entender como as manifestações divinas nas obras são um recurso de constituição de uma identidade religiosa. Obras essas que consideramos que há três narradoras-personagens que também são protagonistas do desenvolvimento das histórias. Neste sentido, a questão das consolidações de identidades é fundamentada por meio das distintas representações femininas religiosas usadas nas obras cumprindo o papel, considerado nesta pesquisa, de aproximação das personagens com o mundo divino. Assim, queremos demonstrar como esse uso dos elementos cristãos nas narrativas faz parte da busca de legitimar um lugar para as mulheres na religião cristã dos séculos XIV e XV.

Uma Análise de inventários post-mortem das estâncias pastoris em Rio Grande/RS (1768 - 1815)

Luciano Pimentel da Silva

Resumo: A gênese do processo econômico do Rio Grande do Sul se liga às frentes de trabalho rural, especialmente da pecuária extensiva. Nesse contexto, a formação das estâncias sul-rio-grandenses surgiu com atraso em relação às demais no Brasil. O interesse econômico inicial centrou-se na criação de gado e exploração do couro, como, em geral, a historiografia brasileira e sul-rio-grandense sugerem. A bibliografia dedicada a este período indica a escassez e o alto custo de manutenção de mão-de-obra livre. Assim, o objetivo é o de pesquisar, a partir dos inventários *post-mortem*, no município de Rio Grande, no sul do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1768 e 1815 no século XVIII, a presença de trabalho cativo, sua valorização, o ferramental da estância, se havia lavoura e de que tipo, além da quantificação de animais domesticados. Pretendemos avaliar a importância que a fazenda pastoril *chimarrã* teve no desenvolvimento econômico, político e social no sul do Rio Grande do Sul. Como metodologia, partimos da análise de inventários *post-mortem* do período, encontrados no Arquivo Público do Rio Grande do Sul.

EIXO 6 – História Política

Coordenador: Dr. Delcio Marquetti (UFS) e Dr.^a Cristina Dallanora (UFS)

Horário: 19 às 21h30min

Local: Sala 313 – Bloco C

Poderes que permanecem: o caso Marcelino Chiarello, a corrupção e a violência como práticas neocoronelistas em Chapecó (SC)

Davi Kern

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso trata das narrativas acerca das denúncias de corrupção contra o governo municipal feitas pelo vereador Marcelino Chiarello, do Partido dos Trabalhadores (PT), durante seus dois mandatos na Câmara Municipal de Chapecó, de 2005 a 2011. Chiarello foi encontrado morto em sua casa, aparentemente enforcado, no dia 28 de novembro de 2011. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar as potenciais relações entre a morte do vereador e as denúncias que ele fazia. Parte-se do pressuposto de que a corrupção é um dos instrumentos dos quais as elites econômicas e políticas locais se utilizam para permanecerem no poder, admitindo continuidades remanescentes do sistema coronelista tradicional, que, transformado e adaptado ao longo do tempo, tornou-se neocoronelista, inserido que está em um sistema clientelístico nacional. Assim, a leitura deste trabalho, baseado no arcabouço teórico e narrativo acerca do caso que se constitui em fonte, se dá em torno da morte de Marcelino Chiarello enquanto resposta ao questionamento que fez aos estamentos de poder locais.

Arquivos Biográficos de Zeca Vaccariano: De Assaltante do Trem Pagador à Delegado de Polícia

Ernoi Luiz Matielo

Resumo: Este artigo faz inferências à marca indelével deixada por José Antonio de Oliveira, o Zeca Vaccariano, na história da primeira metade do século XX, como executor do assalto ao grupo de pagadores da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, ocorrido em 24 de outubro de 1909, no interior do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. Tendo como foco a figura deste personagem histórico, se estabelece como marco temporal aproximado o período entre 1893 e 1930 por corresponder biograficamente com o protagonista e historicamente com um processo de modernização e conflito na região do oeste catarinense. Metodologicamente o trabalho se apoia em pesquisa bibliográfica, documental a partir de registros oficiais e história oral utilizando como balização a perspectiva teórica do Banditismo Social. Deste modo, o objetivo é discutir a atuação de José Antonio de Oliveira, o Zeca Vaccariano, considerando o uso estratégico da violência e suas estreitas relações com o coronelismo no Contestado e região da Fronteira Sul-Brasileira. Inspira a reflexão sobre a linha paradoxal do personagem, que vai do banditismo e o protagonismo do cargo de delegado de polícia.

Entre foices e enxadas à prensa: o fantasma da guerrilha no Alto Uruguai gaúcho na década de 1980

João Paulo de Almeida Farina

Gabriel Vaz

Gabriel Henrique Solimeno

Resumo: O presente trabalho tem como foco a análise da perseguição aos políticos e educadores que atuaram na região do Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul na década de 1980 e foram criminalizados pelo Estado. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento na imprensa do período e análise das matérias jornalísticas do jornal Estadão, do final do ano de 1987, sobre a denúncia de realização de aulas de guerrilha no Alto Uruguai gaúcho. Identificar como a imprensa noticiava a atuação do grupo, quais as motivações para a realização das matérias, a que interesses serviam as denúncias e quais os atores envolvidos nas notícias. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica sobre o tema, a fim de percorrer um panorama histórico dos caluniadores e caluniados; observação e análise das características das denúncias, a partir do uso do artifício jornalístico do escândalo político desenvolvido por Jonh Thompson. Buscamos com a análise contribuir para a historiografia dos movimentos sociais na Fronteira Sul, considerando como a mídia umas das principais formadoras de opinião nas democracias, atua na criminalização de atores sociais desequilibrando a disputa política nas democracias liberais. Apoiada por uma ampla articulação internacional, nacional e regional de conglomerados capitalistas, o caso dos perseguidos em Erechim faz parte de um contexto mais amplo em que se delegam a mídia liberal a missão de panfletar suas ideias e projetos, a título de criminalizar e difamar o capital social de atores contrários a seu projeto, e a realização dos seus interesses no território atuado.

As nuvens no caminho do progresso: A Comissão Executora do Acordo Brasil-Estados Unidos para Serviços Cartográficos e a criação do projeto RADAM

Leandro Gomes Moreira Cruz

Resumo: O objetivo desta pesquisa é contribuir para a compreensão dos processos que levaram a criação do Projeto Radar na Amazônia (RADAM) durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). O RADAM foi um projeto tecnocientífico, criado em nível federal em 1970, que pretendia mapear os territórios do Nordeste e da Amazônia do Brasil e, assim, produzir conhecimento sistemático sobre seus recursos naturais, um processo considerado crucial para os planos de desenvolvimento do governo federal. Por meio da análise de documentos originais, tentamos compreender o papel do projeto na política de desenvolvimento autoritário estabelecida pelo governo militar. Pretendemos demonstrar as reformas jurídicas e institucionais que possibilitaram a implementação do projeto e, em seguida, analisar como o projeto RADAM foi efetivamente organizado e seus objetivos diretos e indiretos. Por fim, verificamos como se deu a atuação dos agentes técnicos e cientistas no cenário social da ditadura brasileira.

Circulação do poder imperial bizantino no Mediterrâneo tardo-antigo

Pedro Henrique Pedrotti

Renato Viana Boy

Resumo: O presente estudo propõem-se a fazer uma análise sobre a circulação do poder imperial bizantino nos espaços mediterrânicos no período tardo-antigo, aqui compreendido entre os séculos IV à VI, a partir de uma história conectada, buscando entender o exercício do poder imperial bizantino em locais que não necessariamente estavam diretamente vinculados à sua autoridade. Destarte, esta comunicação é parte de uma iniciação científica feita a partir do cotejo de dois documentos contemporâneos a este período, a saber a “Crônica”, de João Malalas, e a “Gética”, de Jordanes. A primeira versa desde a criação do mundo até o seu presente histórico, nos interessando, dos dezoito livros, apenas os seis últimos, que compreendem o escopo temporal desta pesquisa. Já em relação à obra de Jordanes, ela foi escrita no século VI, por um descendente dos godos, sobre as origens de seu povo e as conquistas do imperador Justiniano sobre eles na península itálica. Assim, como resultado, podemos perceber que o poder imperial bizantino – embora sediado na cidade de Constantinopla, no Oriente helênico – circulava por toda a bacia do Mediterrâneo neste período da Antiguidade Tardia, inclusive em espaços que não compreendiam as fronteiras do Império Bizantino, dando legitimidade para certas autoridades não-romanas e fazendo alianças político-militares nessas localidades. Desse modo, estes encontros davam-se de diversas formas, com intercâmbios culturais, históricos, normativos e religiosos, logo, nem sempre através de trocas violentas, uma vez que as fronteiras são sempre fluidas, sendo o mar um ambiente privilegiado para as circulações e conexões, inclusive nas temporalidades recuadas.

As amizades epistolares e as fronteiras do isolamento: a correspondência de Luiz Carlos Prestes com amigos argentinos e uruguaios durante o período de prisão

Cristiéle Santos de Souza

Resumo: Entre os anos de 1936 e 1945, Luiz Carlos Prestes, o comandante da Coluna Prestes e líder comunista brasileiro, esteve preso e mantido em isolamento na cidade do Rio de Janeiro. Isolamento este, que nos primeiros sete anos, foi rompido apenas pelas visitas do advogado e pelas cartas trocadas com a família e amigos. Publicadas entre os anos de 2000 e 2002, essas cartas expõem não apenas as relações familiares mantidas apesar do exílio, da prisão e da guerra, mas, também, as relações de amizade construídas entre Prestes e homens e mulheres que não o conheciam, mas que o admiravam e se dispuseram a tornar os seus dias menos solitários. A correspondência entre Prestes e esses amigos epistolares, em sua maioria cidadãos argentinos e uruguaios, mostra-se como uma importante fonte para pensar o contexto político e intelectual platino nas décadas de 1930 e 1940, bem como para evidenciar a relevância das escritas epistolares como documentos indiciários dos vínculos construídos entre militantes e intelectuais de esquerda para além das fronteiras físicas que os separavam. A partir da correspondência de Prestes com Nair Fernandez, Teodosio Lezama e as irmãs Sara e Maria Torres, este trabalho propõe uma discussão acerca do teor desses diálogos epistolares,

assim como do lugar que essas cartas ocuparam no cotidiano de isolamento e de resistência vivido por Prestes na prisão.

Representações sobre a Coluna Prestes na obra "História de Descanso-SC" (1986)

Samara Caroline Lovatel

Antonio Marcos Myskiw

Resumo: O objetivo deste texto é estudar as representações construídas sobre a Coluna Prestes no livro "História de Descanso-SC", escrito por Eliseu Oro, em 1986. A Coluna Prestes, formada por militares e civis e sob a liderança do capitão Luiz Carlos Prestes, percorreu o Brasil entre 1924 e 1927 na tentativa de derrubar o governo de Arthur Bernardes. Em 1925, ao atravessar o estado de Santa Catarina, a Coluna passou pela região onde, posteriormente, surgiu o município de Descanso. As memórias da passagem da Coluna Prestes pela região de fronteira ganharam espaço nos escritos históricos do município de Descanso/SC, sobretudo, os produzidos pelo professor Eliseu Oro na obra "História de Descanso-SC", nesta obra Eliseu construiu um conjunto de representações sobre a passagem da Coluna Prestes. Para tal objetivo, utilizaremos as produções de Roger Chartier sobre representações, para nos ajudar a perceber e analisar profundamente essa fonte documental. O estudo da obra "História de Descanso-SC" nos permite compreender como a passagem da Coluna Prestes pela região foi utilizada por Eliseu Oro para construir representações sobre as origens da povoação de Descanso.

Militares e a política nacional: as forças armadas no contexto político brasileiro entre 2013 a 2016

Thiago Nascimento Ribeiro

Resumo: Falar sobre a história do Brasil é falar sobre a história das Forças Armadas, em especial do Exército Brasileiro. Desde antes da República, pós fim da guerra do Paraguai, os militares já buscavam protagonismo concretizado a partir do golpe que fundou a República Federativa do Brasil. Desde então, diversos acontecimentos políticos cercados de intromissões da cúpula das Forças Armadas. Com diversos discursos anti esquerda, o pensamento dos Generais pouco mudou conforme o tempo, podendo considerar apenas um hiato entre sua última intromissão e este objeto de estudo. Em junho de 2013 irrompe pelo país manifestações populares inicialmente sobre o preço da passagem de ônibus em São Paulo. Causado inicialmente pela violência policial, a população vai às ruas demonstrar sua insatisfação sobre tudo e sobre todos. Em meio a protestos confusos e sem uma pauta que aglutinava a população, surgem manifestantes que pediam uma Intervenção militar, defendida a visão que no período da ditadura a vida era melhor. Este foi o primeiro fator externo que culminaria na eleição de Jair Bolsonaro que tinha em seu governo mais de 6 mil militares em sua estrutura. A partir das Jornadas de junho, os militares surgem no relatório final da Comissão Nacional da Verdade, durante o processo de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff e na Operação Lava Jato que levou Lula à prisão. Este estudo pretende delinear os passos das Forças Armadas na busca

de influência e relevância na política nacional entre junho de 2013 ao impeachment de Dilma, em 2016.

É lei no Brasil nascer livre: liberdade nos registros eclesiásticos nos campos de Palmas/PR1872-1888

Carlos Eduardo Cardoso

Resumo: O trabalho aqui desenvolvido, através da análise documental da Cúria Diocesana de Palmas, propõe refletir sobre os indícios de racialização na cidade de Palmas no Paraná, no período de 1872 à 1888, período que compreende o advento da lei nº 2.040 de 28 de setembro de 1872, também conhecida como Lei do Ventre Livre. Utilizando como fonte os registros eclesiásticos do filho da mulher escrava e fazendo uma relação com as leis abolicionistas, buscou-se compreender como a referida lei foi interpretada pela população Palmense. Sobre a referida Lei, as crianças nascidas de ventre livre ficavam sob a autoridade dos senhores de escravos de suas mães, que tinham que criá-los até a idade de oito anos completos.

EIXO 7 – História social e ambiental

Coordenadores: Dr. Claiton Marcio da Silva (UFS) e Dr. Delmir José Valentini (UFS)

Horário: 14h às 16h30min

Local: Sala 313 – Bloco C

O passado, a lapidação e a lusitanidade – Moysés Vellinho e os elogios a Gilberto Freyre(1962)

Pâmela Cristina de Lima

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender a construção discursiva Moysés Vellinho (1962) em torno dos ideais de lusitanidade transversalmente defendidos por Gilberto Freyre em seus escritos. Para tal, analisaremos um texto publicado pelo primeiro acerca das obras do segundo, presente na obra *Aparas do Tempo* (1981), uma seleção de textos e ensaios escritos por Vellinho ao longo de sua vida, empreendida pelo próprio autor. Nos ateremos a compreender as relações interdiscursivas entre os autores e suas premissas, percebendo traços de continuidade dos pressupostos defendidos por Freyre na historiografia velliniana.

Comida e Sociedade: a alimentação no Oeste de Santa Catarina (1970 – 1990)

Renata Luzia Lupatini

Claiton Márcio da Silva

Resumo: Consideramos cultura alimentar como aspecto de um povo, visto que esta tem reflexos na ocupação dos espaços, nas relações de poder, na política e na religião, nas relações interpessoais e na vida privada e estratificação social. O que se come, com quem se come, como se come fazem parte de um código de comunicação sem palavras e amplo em significados. A história da alimentação e sua importância na região Oeste de Santa Catarina, no período de 1970 a 1990, de profunda alteração dos hábitos alimentares e de industrialização. Entretanto, esta não é uma peça que se move sozinha; cada movimento reverbera em tantos outros e diversos aspectos como nutricional, econômico, geográfico, social, psicológica entre outros. Ao desenvolver o tema através da produção acadêmica regional, buscando excertos e fragmentos que deponham sobre hábitos alimentares regionais, observando os fazeres rotineiros), de pessoas comuns inseridas na rotina de sobrevivência, a grande maioria das técnicas e ingredientes não pareciam dignos de nota. Foram perpetuados através da oralidade, da prática e do conhecimento empírico; logo sem dito valor científico. Recentemente a pesquisa e produção acadêmica tem se voltado para nossa realidade.

Colonização Militar na Fronteira: sujeitos que compunham a Colônia Militar Do Xaçepó1882-1898

Leticia Maria Venson

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender quem eram os sujeitos, que no final do século XIX, viviam no interior da província do Paraná e faziam parte do contingente populacional da Colônia Militar do Xapecó, que abrange atualmente os municípios de Xanxerê, Xaxim, Faxinal dos Guedes e Ponte Serrada, no oeste catarinense. Temos como recorte temporal os anos de 1882 a 1898, período em que José Bernardino Bormann foi diretor do estabelecimento. Como fonte de análise utilizamos os Relatórios da Província do Paraná e do Ministério da Guerra, os relatórios elaborados pelos diretores da Colônia Militar do Xapecó, e o Censo Demográfico de 1890. E como metodologia a redução de escalas proposta por Jacques Revel. Compreendemos que um projeto de pesquisa, pode ser concebido em termos diferentes, pois uma realidade social não é a mesma dependendo da escala de observação. A população da Colônia era composta por: oficiais militares, diretor, escrivão-almoxarife, ajudante do diretor e médico; colonos com ofícios, carpinteiros, feitor, serralheiro e lavradores e suas respectivas famílias; e colonos voluntários que permaneceram na colônia após o cumprimento do seu contrato. Em nossa pesquisa nos preocupamos em observar quem eram estes homens e mulheres, bem como o papel que desempenhavam na Colônia Militar do Xapecó.

Cultura e diversidade na formação social do oeste catarinense

Silvana Vieda Hermes

Resumo: A Cultura é a base estrutural do ser humano e dá suporte à organização da vida social de grupos étnicos ou sociedades. Cultura que muitas vezes produz não relações, não de igualdade ou harmonia, mas sim, a diversidade cultural expressa diferentes ideologias, manifestações, organizações e produções de cada grupo. É pela cultura que se expressa a moral, os costumes, os hábitos, as artes, as crenças, as leis e as aptidões que o ser humano adquire e constrói no meio social em que está inserido. A formação social do Oeste catarinense, que se desenvolveu com o avanço da colonização, especialmente a partir dos anos 1920, está amplamente marcada pela diversidade étnica. Cada grupo produz sua memória, com base em suas lembranças, vivências e laços afetivos, que se constituem nos pilares principais que dão a esses respectivos grupos a ideia de pertencimento social. Nesse sentido a presente comunicação tem por objetivo contextualizar a colonização alemã no município de São Lourenço e destacar como esse grupo étnico se relacionou com os outros grupos. Também mostrar como esses grupos se distinguem com traços culturais como a língua, hábitos, crenças.

Geografia e povoamento dos campos guarapuavanos, processo colonizador, meio ambiente e economia (1951-presente)

Lucas Martins

Resumo: O objetivo central desta pesquisa é analisar, junto aos preceitos geográficos e no povoamento dos campos guarapuavanos, as características econômicas de exploração do meio ambiente e da consequente industrialização dos campos entre 1950 e o presente. Atualmente este município encontra-se no topo do ranking paranaense ligado a riqueza produzida no agronegócio, sendo principal expoente de cevada e malte e destacando-se

no setor das oleaginosas, soja em especial. Contudo, este feito não deu-se sem grande impacto social e ambiental, sendo da alcunha desta pesquisa debater este tema que diversas vezes foge ao foco. Para tanto, nossa análise será alicerçada em notícias e jornais da década de 1950 e 1980, início e apogeu, respectivamente, das políticas creditícias ao setor agroindustrial durante a ditadura civil militar brasileira (1960-1985), utilizaremos portanto da análise documental e da pesquisa bibliográfica como base, realizando a discussão destas com a História Ambiental. Como resultados preliminares teremos a mudança na distribuição geográfica do município, havendo o inchamento do setor urbano em relação a concentração fundiária nos campos, além da drástica diminuição da cobertura de matas do local, em justaposição clara ao crescente mercado de cevada, malte, milho e soja e plantas industriais ligadas à estes produtos.

Povoamento do Faxinal do Tigre entre fins do século XIX e início do século XX

Angela Regina Sulzbach

Marlon Brandt

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir o processo de povoamento por populações de origem luso-brasileira no Faxinal do Tigre, atual município de Guatambu, entre o final do século XIX e início do XX. Embora a historiografia regional enfatize o processo de povoamento da região notadamente a partir da colonização que se iniciou a partir do acordo de limites entre o Paraná e Santa Catarina em 1916, foi possível constatar na região a ocupação por diversas famílias, na maioria sob o regime da posse ainda no final do século XIX. Se instalando nessas terras, essas famílias dedicavam-se a agricultura de subsistência e criação de animais em meio a floresta, cujo destino era a comercialização com comerciantes próximos. Para discutir esse processo a pesquisa se valeu da história oral e de documentos oficiais, como registros de nascimento, casamento, títulos de terras, ocorrências policiais, entre outros documentos.

Poder Judiciário e os Conflitos Agrários equacionados pelo Poder Judiciário na Região Oeste Catarinense entre 1930 e 1950.

Marcos Adriano Ribeiro

Resumo: A implantação do Poder Judiciário no Oeste Catarinense possibilitou ao Estado uma nova forma de vigilância e, também permitiu ao Estado monitorar e afastar determinados grupos étnicos considerados pelo Estado e Compainhas Colonizadoras como um obstáculo para o desenvolvimento político e econômico da região, tendo por trás um conjunto de regras e leis que vieram a substituir as antigas práticas de repressão e possibilitaram ao Estado, vigiar de uma forma sutil à nova área incorporada. O presente trabalho busca elaborar um levantamento teórico acerca do processo de colonização da região Oeste Catarinense e demonstrar o papel do poder judiciário para a consolidação do território oeste catarinense para o Estado de Santa Catarina através da ação das empresas colonizadoras, bem como, observar através dos processos judiciais, os conflitos pela posse da terra nos períodos de 1930 – 1950. Trata-se assim, de analisar, neste processo de colonização, os conflitos que

envolveram questões de terras e a comercialização da madeira que foram equacionados pelo Poder Judiciário implantado no Oeste catarinense que foi instalado juntamente com a criação do município de Chapecó em 1917.

Chapecó: a idealização de um sonho de modernidade

Scheila Maria Bolzan

Resumo: O desejo de uma cidade moderna, planejada e idealizada foi algo que veio sendo construído por anos pelas famílias que colonizaram Chapecó. Os espaços que antes tinham aspectos rurais foram ganhando características da urbanidade e modernidade. Uma das principais responsáveis por reestruturar e planejar a cidade foi a família Bertaso, nas figuras do Coronel Ernesto Bertaso e seu filho engenheiro Serafim Enos Bertaso, ambos eram proprietários da empresa colonizadora da região. Para entendermos a reestruturação que ocorreu na urbes faremos um resgate dos discursos e preocupações que ganharam destaque durante os anos de 1931 a 1950.

DDT e sua “inocuidade” nas décadas de 1940 a 1970: um incentivo para seu uso

Leticia Solivo

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar representações midiáticas que salientavam a eficiência e inocuidade do pesticida DDT (Dicloro Difenil Tricloroetano) entre as décadas de 1940 a 1970 no Brasil. Salientando que tais aspectos positivos apresentados pela mídia na época fomentaram a persistência do DDT no meio ambiente, e que seus resíduos permanecem nos compartimentos ambientais, sendo encontradas na cadeia alimentar, tornando-se fontes de exposição e contaminação de longo prazo. Para tanto, parte-se do viés historiográfico da História Ambiental, que busca analisar as mudanças e transformações da natureza e relação com seres humanos. Os periódicos podem ser encontrados em acervos online, sendo eles O Globo, que circulava na cidade do Rio de Janeiro, e O Estado de S. Paulo. Em ambas as fontes, as matérias consistem em fragmentos das páginas digitalizadas que podem ser encontradas usando palavras chaves, as matérias consistem em narrativas utilizadas para falar sobre o DDT, das quais algumas eram em formato de propagandas de uso doméstico, algumas defendendo o seu uso e outras atacando. O DDT foi usado em todo o mundo como um inseticida organoclorado para controlar pragas agrícolas e vetores de várias doenças humanas transmitidas por insetos, como é o caso da malária. Foi proibido na maioria dos países industrializados na década de 1970 e, no Brasil sua proibição ocorreu para fins agrícolas, em 1985, e posteriormente em 1998, para fins sanitários.

A expansão da soja na região noroeste do Rio Grande do Sul e o cooperativismo

Matheus do Nascimento Petter

Claiton Márcio da Silva

Resumo: A expansão da cultura da soja na região noroeste do Rio Grande do Sul, está intimamente relacionado com o cooperativismo, essa situação pode ser observada quando analisamos a quantidade de cooperativas antes da década de 1950, período anterior à grande expansão da soja, e seus anos seguintes. O cooperativismo, principalmente o agrícola, passa a ser uma forma dos produtores fugirem dos atravessadores, dessa maneira conseguindo maiores margens de lucro, o estado brasileiro também passa a ver esse modelo organizacional com bons olhos, pois era muito eficiente para a difusão de tecnologias e créditos para os produtores, é relevante destacar que as cooperativas passam a ser uma forma eficaz de afastar a população dos movimentos sociais da região, neste período em franca ascensão. A soma desses fatores fez o número das cooperativas rurais no estado gaúcho crescer rapidamente, com a cultura da soja sendo o produto principal desses espaços. Outro aspecto importante de destacarmos é o modelo de cooperativismo adotado, esse não se assemelhava em nada com o cooperativismo inicial, de Rochdale, a visão mercadológica predominou, com as cooperativas mais parecendo uma associação de grandes produtores. A relação entre a soja e o cooperativismo no Noroeste do riograndense também aparece com a crise internacional da soja, que no fim da década de 1970 tem grandes quedas de preço no mercado internacional o que leva à falência de diversas cooperativas agrícolas na região.

Antropização das paisagens no Oeste Catarinense (2000 a 2020)

Luis Alberto Salini Marina
Samira Peruchi Moretto

Resumo: O objetivo desta apresentação é, por meio da Teoria de História Ambiental, elencar algumas das mudanças na paisagem do Oeste de Santa Catarina, entre os anos de 2000 a 2020. Para a realização deste estudo busca-se a utilização de fontes como relatórios de governo, publicações da EPAGRI e ACARESC, censos demográficos, os periódicos regionais, estaduais e federais. Buscando compreender as transformações da paisagem e a degradação das florestas nativas e a interação do ser humano com esse processo.

Presença do Monge João Maria no Oeste e extremo Oeste de Santa Catarina: memórias, locais e práticas ressignificadas

Josiane Kamin
Delmir José Valentini

Resumo: Estudo que destacou a existência de memórias, locais e práticas atribuídas no presente a passagem do Monge João Maria, que teria ocorrido, entre o final do Século XIX e a primeira década do Século XX. A existência de locais de encontros, rituais e crença na presença do monge são indícios que persistem e as práticas na atualidade denotam encantamentos e atrações relacionadas ao personagem que deixou um legado sociorreligioso que foi sendo ressignificado com o passar do tempo. Reforça a presença e a influência do conjunto de práticas realizadas nestes locais, como parte de um contexto de resistência, mesmo depois da vinda de outros grupos étnicos que chegaram e se instalaram durante o movimento de colonização do Oeste e extremo Oeste de Santa Catarina. A construção deste texto está



I Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e VII Seminário de
Pesquisa do PPGH/UFS

fundamentada em leituras de autores clássicos das áreas de história e antropologia, pesquisadores e estudiosos, principalmente Maurício Vinhas de Queiroz e Tânia Welter, ilustrado com registros fotográficos atuais, memórias de antigos moradores e estudo de campo para identificar e registrar os espaços ainda visitados e preservados.